



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE GUAJARÁ-MIRIM
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

ANA PATRÍCIA CHAVES FERREIRA

**LÉXICO DA LÍNGUA APURINÃ:
PROPOSTA DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE**

**GUAJARÁ-MIRIM (RO)
2013**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE GUAJARÁ-MIRIM
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

ANA PATRÍCIA CHAVES FERREIRA

**LÉXICO DA LÍNGUA APURINÃ:
PROPOSTA DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE**

Dissertação apresentada à comissão Julgadora da
Fundação Universidade Federal de Rondônia –
Campus de Guajará-Mirim – como requisito
parcial para obtenção de título de Mestre em
Ciências da Linguagem.

Na área de Etnolinguística. Na linha de pesquisa
Indigenista

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marci Fileti Martins.

**GUAJARÁ-MIRIM (RO)
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA

Ferreira, Ana Patrícia Chaves

F383I Léxico da língua Apurinã: proposta de um dicionário bilíngue. / Ana Patrícia Chaves
Ferreira. – Guajará-Mirim- RO: Fundação Universidade Federal de Rondônia- UNIR, 2013
115 p; 30cm

Dissertação (Mestrado) – Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Guajará-
Mirim, 2013.

1 Ciências da Linguagem. 2 Língua indígena. 3 Apurinã. 4 Dicionário bilíngüe. I Autor II.

Título

81-13(043)

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE GUAJARÁ-MIRIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Ana Patrícia Chaves Ferreira

**Léxico da língua apurinã:
Proposta de um dicionário bilíngue**

Banca examinadora:

Profa. Dra. Marci Fileti Martins
Orientadora-UNIR/Guajará-Mirim-RO

Prof.Dr.Júlio César Barreto Rocha
Membro-UNIR/Porto Velho-RO

Prof.Dr. Jean-Pierre Angenot
MembroUNIR/Porto Velho-RO

Profa. Dra.Célia Letícia Gouveia Collet
Suplente-UFAC/Rio Branco-AC

A compreensão da resistência faz com que se perceba a astúcia das classes oprimidas como um modo de defesa contra as classes dominantes. Esta astúcia é social na medida em que faz parte da rede da classe oprimida. Essa sagacidade se mostra claramente no uso de sua língua, em sua arte, em sua música e até mesmo na sua filosofia. O corpo dos oprimidos desenvolve uma imunização para defender-se das duras condições a que é submetido.

Alfabetização: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra.

Paulo Freire e Donaldo Macedo, 1990.

Ao povo Apurinã

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos Deuses e Deusas pelo dom da vida e em especial ao Deus Tsurá, um dos deuses do Povo Apurinã, por me permitir viver entre o Povo Apurinã.

Agradeço ao povo Apurinã, pela confiança, carinho e permissão em aprender um pouco de sua língua e mundo. Em especial meus sinceros agradecimentos á Iaryty Apurinã (Valdecir Francisca dos Santos, da comunidade de Mipiri/Pauni), Tukaty Apurinã (Otávio Chaves, comunidade Mipiri/Pauini), Kawania Apurinã (Mauricio Carlos dos Santos, comunidade Peneri/Pauini), Kawaria Apurinã (Manoel Carlos da Silva, comunidade Peneri/Pauini), Mainare Apurinã (Sandoval Carlos da Silva, comunidade Peneri/Pauini), Katxuna Apurinã (Léia Carlos dos Santos, comunidade Kamikuã/Boca do Acre). Abdias Francisco da Silva comunidade Mipiri/Pauini.

Agradeço a professora Marci Fileti Martins por ter dirigido seus conhecimentos para orientação desta dissertação, pela paciência e, sobretudo pela amizade durante todas as etapas do trabalho.

Agradeço a CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela bolsa de estudo concedida durante o curso de mestrado.

Agradeço ao COMIN- Conselho de Missão entre Índios, que assim como eu, acredita no trabalho de revitalização da língua apurinã, que através de suas ações concretas tem semeado a esperança de um mundo melhor.

Agradeço á Iva, Vera, Cintia e Gil pela companhia, em especial á Iva por me acolher em sua morada durante os meses que precisei ficar em Guajará - Mirim.

Agradeço a Rose e Madalena que compartilharam conhecimentos, desafios, alegrias e tristezas, que foram fundamentais durante nossa jornada de estudos.

Agradeço ao meu amado companheiro Elder Andrade, pelo incentivo, carinho, paciência, orientação e encorajamento, que me agraciou com dias mais coloridos, quando amanheciam cinza, sua sabedoria fora de extrema importância nessa jornada.

Agradeço a toda minha família, meu amado pai Ferreirão, meus irmãos Ailton, Alex, Alexandre, Wanderley e as amadas irmãs Gisa e Márcia, e minha amada mãe Glória, por todo carinho, atenção, incentivo durante toda minha jornada de mestrado.

Á Xanupa Apurinã por sua amizade, companhia e ajuda com os trabalhos na aldeia, principalmente com a coleta dos dados.

Á Joana, pelo cuidado da nossa morada, do Pery e da Izolda nos momentos em que estive ausente.

Aos meus vizinhos queridos Silvana, Lavgne, Laci e Igor que se tornou minha segunda família, pelo carinho, amizade e companheirismo.

E aos que não foram aqui citados, mas que também tiveram uma parcela importante nessa jornada, meus sinceros agradecimentos.

LISTA DE ABREVIACÕES

adv	advérbio
adv .l	advébio de luga
adv .t	advébio de tempo
dim	diminutivo
inte	interrogação
aum	aumentativo
f	feminino
fut	futuro
m	masculino
n	nome
n.al	nome alienável
n.inal	nome inalienável
n	nome
neg	negação
net	net
num	numeração
pl	plural
pas	passado
par. dis	partícula do discurso
s	sujeito

sg	singular
vblz	verbalizador
v. tra	verbo transitivo
v.int	verbo intransitivo
suf.verb.inten	sufixo verbalizador intensificador
suf.verb. cau	sufixo verbalizador causativo
1	primeira pessoa
2	segunda pessoa
3	terceira pessoa

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 01: Localização das Terras indígenas Apurinã no município de Boca do Acre e Pauini/AM.

Figura 02: Localização do povo Apurinã no Estado do Amazonas

Quadro 01: Sistema Consonantal

Quadro 02: Sistema Vocálico

Quadro 03: Sistema Vocálico

Quadro 04: Ortografia Vocálica

Quadro 05: Ortografia Vocálica

Quadro 06: Ortografia Consonantal

Quadro 07: Pronomes Subjetivos e Pronomes Objetivos

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	7
LISTA DE ABREVIATURAS	9
LISTA DE FIGURAS E QUADROS.....	11
RESUMO.....	13
RESUMEN	14
INTRODUÇÃO.....	15
0.1 O POVO APURINÃ: localização, tradições e língua.....	17
CAPÍTULO I - DA PESQUISA DA LÍNGUA APURINÃ - TRATANDO DO OBJETIVO E METODOLOGIA.....	23
1 OBJETIVO GERAL	23
1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
METODOLOGIA	23
CAPÍTULO II - ASPECTOS DA GRAMÁTICA APURINÃ	
2.1 FONOLOGIA	27
2.1.1 SISTEMA ORTOGRÁFICO	31
2.1.2 ACENTO	32
2.1.3 A SÍLABA	32
2.2 ASPECTOS DA MORFOSSINTAXE	34
2.2.1 CLASSES DE PALAVRAS.....	34
2.2.1.1 PRONOMES	34
2.2.1.2 NOMES.....	36

2.2.1.3 GÊNERO	38
2.2.1.4 NOMES ALIENÁVEIS E INALIENÁVEIS.....	40
2.2.1.4 NOMES INALIENÁVEIS CLASSIFICATÓRIOS E NÃO CLASSIFICATÓRIOS	42
2.3 VERBOS	49
CAPÍTULO III - O DICIONARIO APURINÃ-PORTUGUES.....	53
3.1 ESTRUTURAS DO DICIONÁRIO	53
3.1.2 NOTAÇÃO DOS ITENS LEXICAIS.....	53
3.2 SELEÇÕES DA FORMA DE ENTRADA.....	53
3.3 CLASSE GRAMATICAL	54
3.4 TRADUÇÃO OU EQUIVALÊNCIA	55
3.5 ABONAÇÕES	56
3.6 FORMATO DO DICIONÁRIO.....	56
DICIONÁRIO APURINÃ –PORTUGUES.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	113

RESUMO

Esta dissertação apresenta os primeiros resultados envolvendo a elaboração de um dicionário bilíngue apurinã-português. A língua apurinã, da família Aruak/Maipure, do ramo Purus (FACUNDES, 1994) é falada por comunidades do Sul do Estado do Amazonas, nos municípios de Boca do Acre, Pauini e Lábrea, Tapauá, Manacapuru, Beruri, Manaquiri e Manicoré e já apresenta descrição e documentação. Dentre outros materiais linguísticos, citamos a descrição gramatical proposta por Facundes (2000) que contém também uma lista de aproximadamente 500 itens lexicais e um dicionário específico de fauna e flora (BRANDÃO, 2005) com 791 entradas. Esta pesquisa, portanto, pretende contribuir para descrição/documentação da língua apurinã através da produção de um dicionário mais completo da língua, o qual também integrará a lista bastante escassa de materiais didáticos das escolas apurinã. O modelo de dicionário proposto busca maximizar as informações sobre a estrutura da língua assim como do sentido de cada item lexical, tentando evidenciar tanto complexidade formal da língua quanto a do modo como o povo apurinã compreende o mundo que o rodeia. De tal modo, entende-se como fundamental no processo de produção do dicionário o trabalho de seleção do léxico (recorte dos campos semânticos) e a elaboração do que será identificado como entradas. As entradas foram, então, escolhidas em conformidade com a estrutura da língua e listadas em ordem alfabética, sendo os nomes e verbos registrados na sua forma mais básica, ou seja, abstraídos de seus prefixos e sufixos. As abonações dão visibilidade aos aspectos gramaticais da língua contextualizando com pelo menos um enunciado todas as entradas registradas. São consideradas decisivas no processo de produção do dicionário apurinã, já que, além de assegurar as informações sobre a estrutura da língua, garantem também o maior número de informações a respeito da cultura apurinã.

Palavras-Chave: Língua indígena. Apurinã. Dicionário bilíngue.

RESUMEN

Esta tesis presenta los primeros resultados que implican el desarrollo de un diccionario bilingüe portugués-Apurinã. El lenguaje Apurinã familia Arawak / Maipure, rama Purus (Facundes, 1994) es hablado por las comunidades en el sur del estado de Amazonas, en las ciudades de Boca do Acre, y Pauini Labrea, Tapauá, Manacapuru, Beruri, Manaquiri y Manicoré ya presenta la descripción y documentación. Entre otro material lingüístico, cabe mencionar la descripción gramatical propuesto por Facundes (2000), que también contiene una lista de cerca de 500 elementos léxicos y un diccionario de flora y fauna específicas (Brandão, 2005) con 791 entradas. Esta investigación pretende, pues, contribuir a la descripción y / o documentación de la lengua Apurinã mediante la producción de un diccionario más completo de la lengua, que también incorporan la más bien escasa lista de de materiales de instrucción de las escuelas Apurinã. El diccionario modelo propuesto tiene como objetivo maximizar la información sobre la estructura del lenguaje y el significado de cada elemento léxico, tratando de mostrar la complejidad tanto como el lenguaje formal de cómo la gente entiende Apurinã el mundo alrededor de él. Tales medios como fundamental en el proceso de producción del diccionario léxico el trabajo de selección (recorte de campos semánticos) y el desarrollo de lo que será identificado como entradas. Las entradas fueron elegidos de acuerdo con la estructura del lenguaje y se enumeran en orden alfabético con los nombres y los verbos registrados en su forma más básica, es decir, prescindiendo de sus prefijos y sufijos. Las acreditaciones dar visibilidad a los aspectos gramaticales de la lengua contextualización con al menos uno definir todas las entradas registradas. Se consideran cruciales en el proceso de producción del diccionario Apurinã porque, además de asegurar la información sobre la estructura del lenguaje, se asegur a también la mayoría de la información acerca de la cultura Apurinã .

Palabras - clave: lengua indígena. Apurinã. Dicionário bilingüe.

INTRODUÇÃO

Esta dissertação é resultado de uma pesquisa linguística realizada junto ao povo Apurinã e tem como proposta a produção de um dicionário bilíngüe apurinã-português constituído, sobretudo, por raízes nominais e verbais da língua. Este povo habita o Sul do Estado do Amazonas mais precisamente no médio Rio Purus entre os municípios de Boca do Acre e Pauini. Apurinã é também o nome da língua falada por esse povo que se autodenomina *pupŷkary*, essa língua é classificada como pertencente à família linguística Aruák ou Maipure. Segundo Schiel (2004), o território que o povo Apurinã habitava antes era o Médio Rio Purus, mas por ser um povo nômade, seu território, atualmente, concentra-se desde o Baixo Purus (no estado do Amazonas) até o estado de Rondônia, na Terra Indígena Roosevelt do povo Cinta-Larga. Atualmente, estão dispersos em 36 Terras Indígenas (requeridas pelos indígenas, identificadas, demarcadas ou homologadas), sendo que nem todas as terras por eles habitadas estão legalizadas como exige a Constituição Federal.

O dicionário bilíngüe proposto aqui, que pretende documentar, descrever e analisar a língua apurinã, busca contribuir para a teoria linguística. Notadamente, para o estudo das línguas indígenas brasileiras, se ajustando à tendência contemporânea pela qual a sociedade começa a assumir os trabalhos de documentação das línguas e culturas indígenas e os trabalhos desenvolvidos por linguístas ganham maior destaque. Começa-se entender que trabalhos como esses são necessários e de fundamental importância para qualquer estratégia de manutenção e continuidade da cultura e da língua desses povos. Todavia, muito ainda precisa ser feito, pois nem o número de línguas documentadas, nem o trabalho de documentação em si, são ainda suficientes para garantir que as línguas indígenas estejam fora do perigo da extinção.

A realidade das línguas indígenas ao longo dos 500 anos de política integracionista, segundo Silva (2003) é de perda de espaço de uso em suas comunidades e de desprestígio na escola. Não se sabe de forma precisa quantas línguas indígenas deixaram de existir no Brasil, mas é possível afirmar que sua extinção representa um decréscimo na diversidade linguística e na riqueza cultural do país como um todo. E

como não poderia ser diferente, a língua apurinã, a partir dessa conjuntura das línguas indígenas no Brasil, encontra-se tanto desprestigiada como em risco de extinção.

De fato, o povo Apurinã é conhecido, historicamente, como um povo guerreiro que no passado era temido por outros povos indígenas. Para muitos Apurinã, essa herança foi decisiva para que suas tradições, principalmente lingüísticas, resistissem até os dias atuais. Contudo, não foi o bastante para que sua língua, hoje, continuasse sendo falada por todos os Apurinã. O que se verifica atualmente é um cenário sociolingüístico preocupante, já que são poucas as comunidades com um número significativo de falantes. O que mais se observa é a ascensão do português em detrimento da língua Apurinã. Este projeto é, então, resposta a uma demanda da própria comunidade Apurinã que entende ser necessário efetuar intervenções que assegurem o fortalecimento e manutenção de sua língua além de contribuir para os estudos das línguas indígenas brasileiras. O dicionário aqui proposto, também integrará a lista bastante escassa de materiais de cunho pedagógico das escolas Apurinã.

Um dicionário de uma língua, nesse caso a apurinã, que estuda e registra parte do léxico dessa língua, funciona como um instrumento de legitimação da língua. Portanto, é um objeto cultural e identitário que representa os usos lingüísticos das comunidades dos Apurinã. Destacamos então, como afirma Isquierdo (2010), a grande utilidade dos dicionários, o seu enorme potencial, em que pode não só esclarecer dúvidas de significados e ortografia, como também apresentar uma gama de informações pertinentes sobre a língua, seus usos e desusos, peculiaridades, singularidades e também sobre sua comunidade de falantes.

Na produção do dicionário apurinã-português procuramos trabalhar a partir da teoria e metodologia lexicográfica na elaboração de um dicionário que se apresenta como tendo um macro e micro estrutura envolvendo as características fonológicas, morfológicas e sintáticas da língua (BIDERMAN, 1998). Para isso procuramos não apenas registrar, traduzir e classificar cada lexema, mas, sempre que possível, procuramos exemplificar o uso de cada um desses itens lexicais. O modelo de dicionário, portanto, leva em consideração as informações sobre a estrutura da língua evidenciando sua complexidade formal e semântica. Essencial também é o trabalho de seleção do léxico (recorte dos campos semânticos) e a elaboração do que será identificado como entradas. As entradas foram, então, escolhidas em conformidade com a estrutura da língua e listadas em ordem alfabéticas sendo os nomes e verbos registrados na sua forma mais básica, ou seja, abstraídos de seus prefixos e sufixos.

As abonações dão visibilidade aos aspectos gramaticais da língua contextualizando com pelo menos um enunciado todas as entradas registradas. São consideradas decisivas no processo de produção do dicionário apurinã, já que, além de assegurar as informações sobre a estrutura da língua, garantem também o maior número de informações a respeito da cultura apurinã.

Este trabalho está dividido em três capítulos assim distribuídos: No primeiro capítulo descrevemos as informações sobre a pesquisa da língua apurinã, como objetivo, justificativa, metodologia. No segundo capítulo abordamos os aspectos fonológicos, morfossintáticos da língua apurinã. No capítulo três apresentamos o dicionário apurinã-português precedido de uma explicação dos procedimentos utilizados para a sua produção.

0.1 O POVO APURINÃ: localização, tradições e língua.

Os Apurinã se autodenominam *pupŷkary* ou *pupŷkaro*, como já destacado anteriormente, termos que se referem ao homem e à mulher, respectivamente, pertencentes a sociedade *pupykaywakory* (FACUNDES 2000, pg.3). Atualmente, de acordo com dados do censo de 2010 da Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, sua população é estimada em torno de sete mil pessoas.

Ehrenreich (1891 *apud* FACUNDES 2000) afirma que o nome *Ipurinã* pode ser uma denominação dada a eles pelo povo *Katawixi* habitantes da mesma região. Outros nomes encontrados na literatura, segundo ainda Facundes (2000 p. 3) são: “*Ipurina*, *Ipurinãs*, *Ipurinã*, *Ipurinan*, *Ypurinãs*, *Ipuryrans*, *Hipurinás*, *Hypurinás*, *Hypurina*, *Tiupurina*, *Tiupurina*, *Tiupurinã*, *Jupurina*, *Kankite*, *Kankutu*, *Kankiti*, *Kankete*, *Cangiti*, *Cangiti*, *Canguite*, ou *Kaxarari*”. No que diz respeito a sua afiliação genética, a língua apurinã é classificada como pertencente à “família linguística *Maipure-Aruak*, do ramo *Purus meridional*, sendo que a língua aparentada mais próxima é *Piro* ou *Manchineri*” (FACUNDES 2000, p.42). O povo *Piro* ou *Manchineri* habita a bacia do alto *Purus* em território brasileiro e, no Peru, principalmente a bacia do baixo *Urubamba*. Alguns Apurinã afirmam que eles também compreendem um pouco da língua *Kaxarari* em razão de sua saída conjunta da Terra Sagrada, segundo versa sua mitologia.

As primeiras notícias sobre esse povo vieram de Chandless (1867 *apud* FACUNDES 2000 p.53). Segundo ele, os “*Hypurinãs* eram afeiçoados à guerra e viviam constantemente empregados nela, principalmente nas guerras de sua própria

tribo, que promoviam freqüentemente”. Ocupando as terras firmes, acampando nas praias dos rios apenas na época da desova dos quelônios, os Apurinã mantiveram-se como um povo considerado arredio e perigoso durante muito tempo.

Os primeiros contatos dos Apurinã com a sociedade envolvente foram com os espanhóis durante a primeira metade do século XIX, que habitavam, tradicionalmente, as margens do Médio Rio Purus e seus afluentes, desde o Sepatini até o Hyacu (Iaco), além dos rios Aquiri (Acre) e Ituxi. Kroemer (1985 apud SCHIEL 2004) afirma que esse contato aconteceu na década de 1870, por ocasião da extração das chamadas “drogas do sertão” - cacau, copaíba, borracha, etc., de grande abundância naquela época na região.

Do contato com os portugueses, cita-se o feito com Manoel Urbano da Encarnação, que já andava pelo Purus na época da extração das “drogas do sertão” muito antes de 1845 e que, posteriormente, se estabeleceu como um seringalista que atraiu e “pacificou” algumas aldeias Apurinã. Desde então, tem ocorrido um processo longo e gradual de transformação, que tornou os Apurinã em seringueiros e ribeirinhos. Esse tipo de política, fez com que em maio de 1898, o governo republicano criasse um decreto de regulação dos serviços de catequese e civilização dos índios. A idéia era assentar os índios em lotes para convertê-los em agricultores. A partir de 1910, com a criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), os Apurinã foram, então, submetidos a esse modelo (KROEMER, 1985).

De acordo com Kromer (1985), os Apurinã, atualmente, estão dispersos em 36 Terras Indígenas (requeridas pelos indígenas, identificadas, demarcadas ou homologadas), ao longo do Rio Purus e seus afluentes, na bacia do Rio Madeira, como é o caso dos Apurinã que vivem na Terra Indígena Torá, nos municípios de Manicoré e Humaitá ou ainda no Solimões, nos municípios de Manaquiri, Manacapuru, Beruri, e Anori. No Alto Solimões, no Município de Santo Antônio do Içá, ainda podem ser encontrados na Terra Indígena São Francisco. Além desses municípios, os Apurinã estão localizados nos municípios de Tapauá, Lábrea, Pauini e Boca do Acre, na bacia do Purus. Também podem ser encontrados em torno de 400 indivíduos vivendo na cidade de Rio Branco, no Acre. Há ainda mais ou menos 60 indivíduos na aldeia Mawanat, na Terra Indígena Roosevelt em Rondônia, que para lá migraram em 1983 quando um índio munduruku e sua esposa Apurinã, funcionários da FUNAI, foram transferidos para Cacoal, Rondônia.

Os Apurinã dividem-se em dois clãs, Xuapurunery e Metumanety. A linhagem é passada de pai para filho e o casamento ocorre entre clãs distintos, já que, para os apurinã, casar dentro do mesmo clã é casar entre irmãos, tanto é que dois membros do mesmo clã ao dirigir-se um ao outro se tratam por *nutaru* “irmão” ou *nuturo* “irmã” (SCHIEL 2004 p.62). Foi possível perceber, quando da realização de trabalho de campo que hoje, manter essa tradição viva está ficando cada vez mais difícil, pois muitas das comunidades são constituídas somente por um dos clãs, gerando assim sérios problemas para os mais jovens, que desejam casar e constituir família da forma tradicional. Outra característica marcante da cultura apurinã, de acordo com Schiel (2004), envolve as restrições alimentares de cada clã. Os Xuapurunery não comem as aves inhambu-relógio e o inhambu-macucau. Os Metumanety não comem a ave caititu. Além da divisão em clãs, os Apurinã também se subdividem em grupos familiares designados por um animal, como por exemplo: kyryakury (grupo do rato), exuwakury (grupo do tamanduá-bandeira).

Interessantes às observações de Kromer (1985 apud SCHIEL, 2004), sobre a cosmologia apurinã, que segundo ele é narrada e vivenciada em diversos momentos da vida diária, ou seja, o conjunto de histórias que conformam a sua cosmologia pode ser acionadas individualmente em diferentes momentos, sendo que *Tsura*, o herói-deus criador, faz parte de uma das várias histórias do povo apurinã que não são sempre contadas com princípio, meio e fim. Por vezes, somente a menção do fato ou uma passagem já serve para contextualizar todo o universo da história, visto que ela é compartilhada pelo grupo. As histórias, nesse sentido, ganham coerência, vida e sentido na sua repetição constante.

Apesar disso, o processo de transformação, que se seguiu durante todo o século XX, levou os Apurinã a serem confundidos com seringueiro, posseiro ou ribeirinho. Hoje muitos Apurinã não vivem mais em aldeias, mas estão espalhados em lotes por suas terras recém-reconquistadas ou por reconquistar. Esse processo também contribuiu para o quase desaparecimento da língua apurinã que hoje é falada juntamente com o português, que é a língua majoritária, muitas vezes primeira língua e única língua de algumas das comunidades apurinã. Contudo, mesmo com essa supremacia do português, encontramos falantes apurinã, que estão, na sua maioria, na faixa etária de 40 a 80 anos,

em todas as comunidades. Há apenas duas comunidades, Jagunço I e Jagunço II, no município de Pauini (AM), em que todos, crianças, jovens e adultos falam apurinã e português.

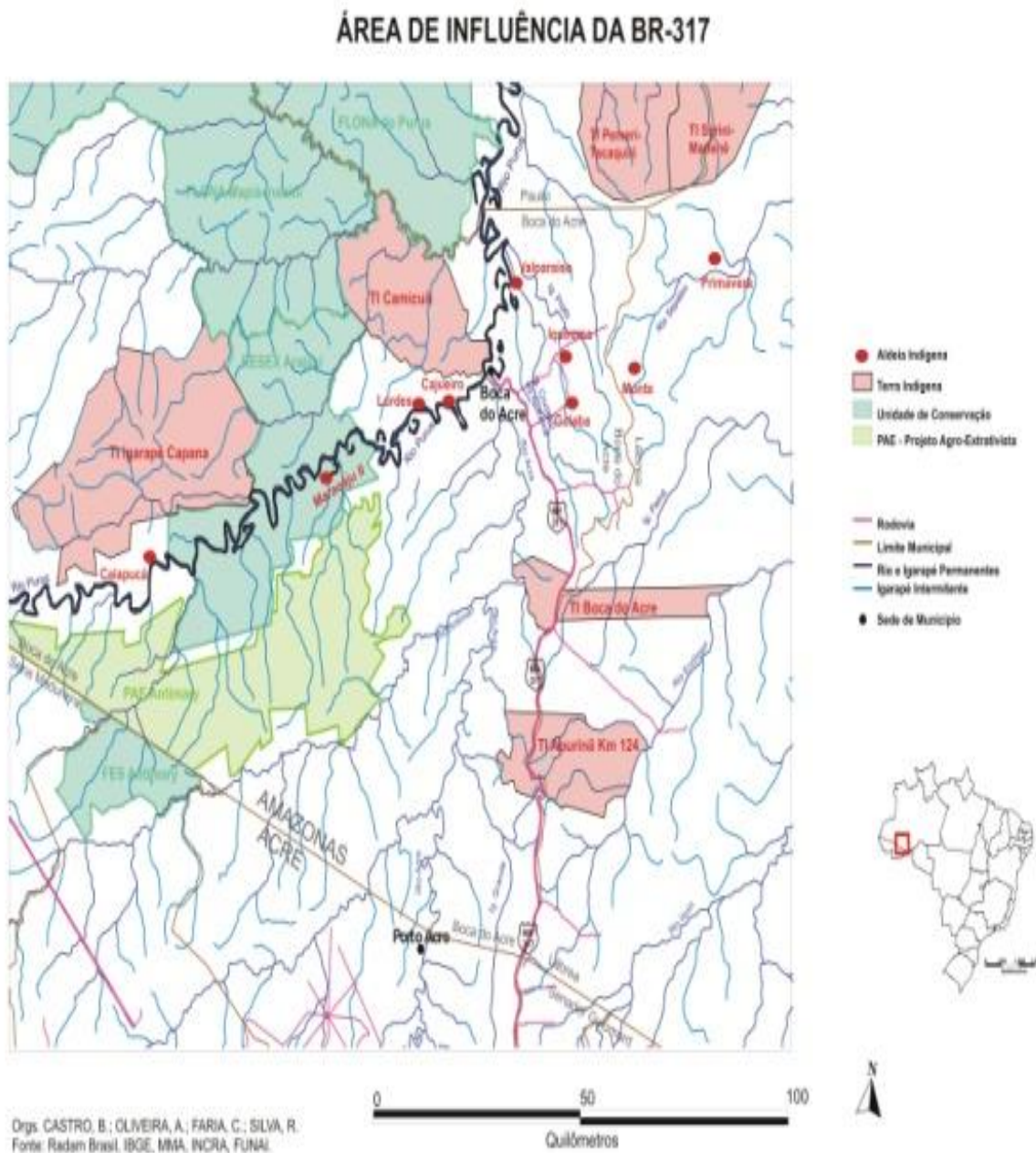
Destacamos ainda que o bilinguismo entre os Apurinã pode ser descrito como sendo de dois tipos. Uma situação em que os falantes dominam as duas línguas tendo o apurinã como primeira língua e com níveis de proficiência quase idênticos (falantes mais velhos na faixa etária de 40 a 80 anos, em que os mais novos dominam melhor o português que os mais velhos) e outra situação denominada aqui como bilinguismo passivo, em que os falantes têm o português como primeira língua, mas compreendem o apurinã, mas não falam. Contudo, é preciso dizer também que essas observações são apenas considerações preliminares sobre o assunto e um trabalho envolvendo um diagnóstico sociolinguístico dessas comunidades é indispensável para que se possam fazer afirmações mais pontuais.

Já sobre esse processo de fragilização linguística, podemos afirmar que está associado, dentre muitos fatores, a disputa entre a sociedade envolvente e a sociedade Apurinã: disputa pela terra, por mão-de-obra barata, pelos recursos naturais, pelos conhecimentos ancestrais e outros. Nesse contexto, uma combinação de fatores não linguísticos e linguísticos reforça a situação no caso apurinã. Sua língua bem como sua cultura vai sendo moldados ao longo do tempo e a cultura Apurinã é, nesse momento, um conjunto de respostas às experiências e desafios que esse povo vive.

A fragilização da língua Apurinã passa por um processo gradual, causado por um conjunto de fatores que se pode prever, ou seja, ao invés de uma morte imediata da língua, a assimilação de sua língua e cultura pela sociedade envolvente infelizmente se faz de forma involuntária e violenta. Ter ou não ter contato com a sociedade envolvente, falar ou não falar o português é uma situação que não depende dos Apurinã, uma vez que o contato com a sociedade envolvente nunca lhes foi uma escolha, além disso, hoje, torna-se importante para a própria existência do povo Apurinã. Nesse processo de transformação linguística, a perda da língua apurinã é tão rápida que mesmo o indivíduo aprendendo primeiro a língua apurinã, logo é levado a substituí-la pela portuguesa, língua oficial, de prestígio.

Figura 01: Localização do Povo Apurinã

Mapa das Terras Indígenas do Povo Apurinã localizadas no Sul do Amazonas, fronteira do Estado do Acre.



Fonte: INCRA

Mapa Estado do Amazonas.

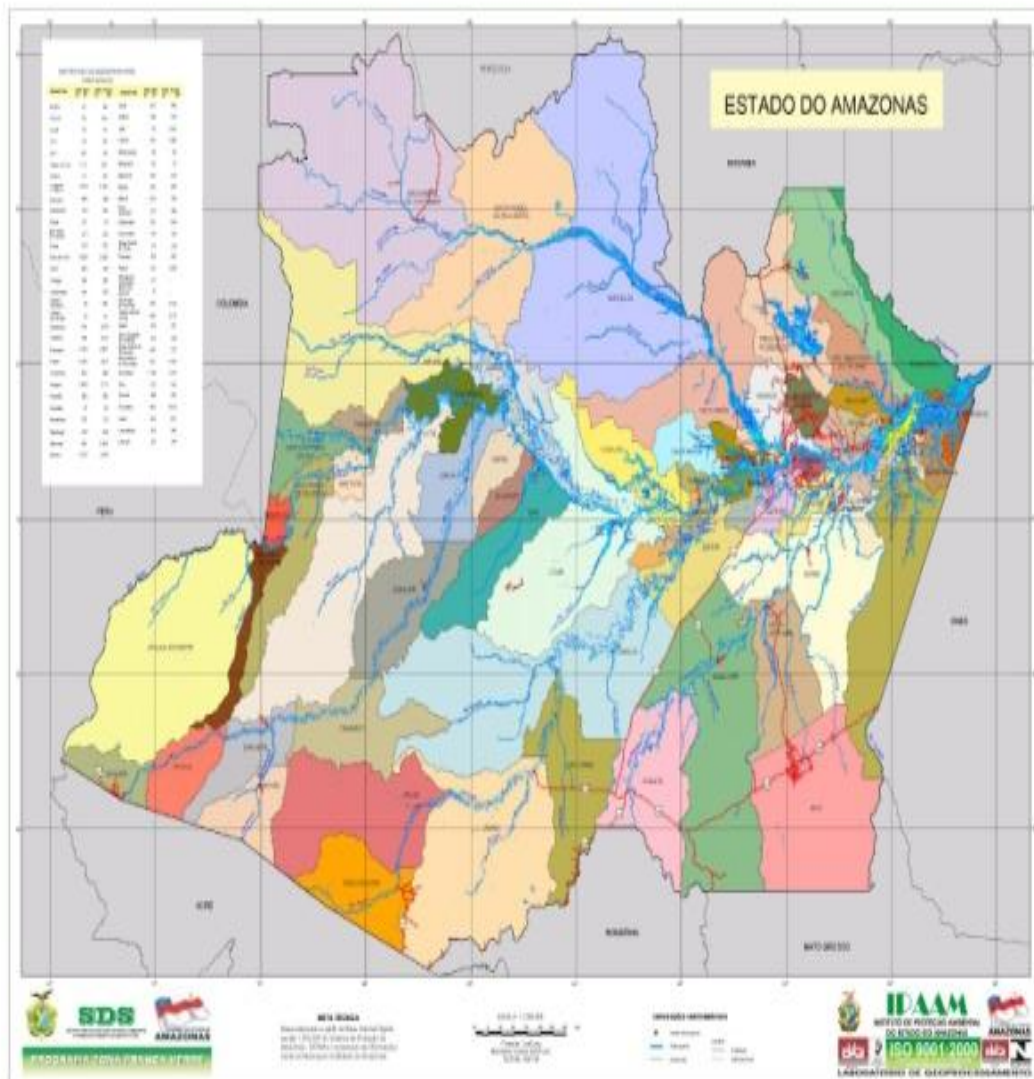


Figura 02: Localização do Povo Apurinã .

Fonte: Governo do Estado do Amazonas-SDS

Estado do Amazonas : As Terras Indígenas do povo Apurinã estão localizadas ao sul do Estado do Amazonas.

CAPÍTULO I - DA PESQUISA DA LÍNGUA APURINÃ - TRATANDO DO OBJETIVO E METODOLOGIA

1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa teve como objetivo principal o levantamento de termos falados pelo povo apurinã, na perspectiva de produzir um dicionário bilingue apurinã-português o qual se constituiu, de raízes verbais e nominais.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i) Revisão bibliográfica dos materiais já produzidos sobre a língua apurinã;
- ii) Reformulação de aspectos da fonologia e da morfossintaxe da língua;
- iii) Consolidação da ortografia apurinã;
- iv) Subsídios para a produção de material didático pedagógico para as escolas Apurinã.

1.2 METODOLOGIA

A metodologia que sustentou esta investigação está baseada na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica organizou-se a partir: i) da revisão dos estudos já feitos sobre a língua apurinã os quais citamos os lingüistas: Facundes (2000), Chagas (2004), Sousa (2004), Brandão (2005), os linguístico-pedagógicos: Eládia (2009) e o antropológico: Schiel (2004) e ii) do estudo da teoria lexicográfica a partir dos trabalhos de Biderman (2001) e Dapena (2002).

Já o trabalho de campo, particularmente importante para o trabalho de descrição de línguas indígenas ainda pouco descritas, foi realizado junto a quatro comunidades Apurinã, nos municípios de Boca do Acre e Pauini no sul do Estado do Amazonas, mas precisamente no que se classifica como Amazônia Ocidental. Para realização da coleta de dados foram feitas seis viagens a campo, nos meses de fevereiro, julho, agosto e outubro de 2011 e março, julho e outubro de 2012.

Destacamos que um trabalho de revitalização da língua apurinã em parceria com o Conselho e Missão Entre Índios - COMIN, já estava sendo desenvolvido por nós, com as comunidades Apurinã de Kamikuã em Boca do Acre e de Mipiri em Pauini, desde

2010. De tal modo, o envolvimento com o estudo da língua através de oficinas linguístico-pedagógicas para a consolidação da ortografia apurinã já apontava a necessidade de reformular certos aspectos da descrição fonológica já feita, assim, como de produzir literatura na e sobre a língua apurinã.

No mês de fevereiro de 2011, foi feita a primeira visita a T.I Kamikuã para então apresentar à comunidade Apurinã o projeto de pesquisa da língua em que tínhamos como produto um dicionário bilíngüe apurinã - português. A partir disso, em julho de 2011 foi realizada uma oficina linguístico pedagógica para professores Apurinã na T.I Kamikuã, agora com o objetivo de introduzir a discussão lexicográfica através da apresentação de uma lista de palavras apurinã coletadas por Facundes (2000). Além disso, também iniciamos a coleta de dados da língua para a produção do dicionário.

Em agosto de 2011, realizamos uma viagem para o município de Pauini para as comunidades de Mipiri e Peneri, com a finalidade de coletar o maior número de dados possíveis da língua. A viagem a campo que deveria durar 20 dias com visita a 6 comunidades, não se desenvolveu da forma planejada, prejudicada pela ausência dos Apurinã nas suas aldeias. Eles estavam todos na cidade de Paunini envolvidos nos festejos do Santo Agostinho, o padroeiro local. Em outubro, foi feita a última viagem do ano de 2011 para as coletas de dados na Terra Indígena Kamikuã e na comunidade Centrim, dessa Terra Indígena.

Em março de 2012, foi realizada outra oficina linguístico-pedagógica agora com a participação da professora Marci Fileti Martins, na T.I Kamikuã. Reuniram-se nessa oficina professores indígenas lideranças e falantes tradicionais da língua Apurinã que juntamente com as duas professoras fizeram a revisão do sistema ortográfico proposto para a língua. Foram feitas a partir da discussão com os participantes algumas reformulações no alfabeto, assim como foram sugeridas ações para serem levadas para as comunidades, expandindo assim a abrangência do processo de fortalecimento da língua.

Consideramos importante destacar aqui que foi a partir desses estudos que pudemos reavaliar o quadro de fonemas apurinã proposto por Facundes (2000) e Chagas (2007). Nossa análise do quadro de fonemas vocálicos indica que a língua apurinã apresenta dois fonemas /o/ e /u/, diferentemente de Facundes (2000) e Chagas (2007) que propõe somente um fonema: /o/ ou /u/, respectivamente.

Em julho de 2012, foi realizada a nossa última viagem para trabalho de campo na T.I Kamikuã com a finalidade de sanar problemas relacionados a alguns sons de

palavras já coletadas, assim como dar continuidade à coleta dos itens lexicais e suas respectivas abonações. Destacamos que mesmo não visitando mais as comunidades, a coleta de dados não parou, duas falantes apurinã vieram até a cidade de Rio Branco, para a continuação da coleta dos dados, durante aproximadamente 25 dias, nos meses de agosto a dezembro de 2012, trabalharam fornecendo dados indispensáveis para a pesquisa.

Tivemos o cuidado de coletar os dados junto a falantes apurinã de sexo e faixa etárias diferentes, tendo em vista a necessidade de dados lingüísticos satisfatoriamente representativos das comunidades de fala apurinã. Contudo, é necessário esclarecer que a grande maioria dos falantes apurinã está numa faixa etária entre 40 e 80 anos. São mulheres e homens não escolarizados que vivem distribuídos em todas as comunidades Apurinã.

Os falantes apurinã que contribuíram para o presente trabalho foram: Iaryty Apurinã (Valdecir Francisca dos Santos, 50 anos, da comunidade de Mipiri/Pauni), Tukaty Apurinã (Otávio Chaves, 80 anos, comunidade Mipiri/Pauini), Kamanyiry Apurinã (Antonio Carlos dos Santos, 40 anos, comunidade Kamicuã/Boca do Acre), Maiwari Apurinã (Francisco dos Santos Soares, 60 anos, comunidade Peneri/Pauini), Kawania Apurinã (Mauricio Carlos dos Santos, 60 anos, comunidade Peneri/Pauini), Kawaria Apurinã (Manoel Carlos da Silva, 60 anos, comunidade Peneri/Pauini), Mainare Apurinã (Sandoval Carlos da Silva, 60 anos, comunidade Peneri/Pauini), Mapukãka Apurinã (Francisquinho, 40 anos comunidade Centrin/Boca do Acre), Kipety Apurinã (Tecilha Francisca dos Santos, 70 anos, comunidade Centrin/Boca do Acre), Tirey Apurinã (Maria Francisca dos Santos, 50 anos, comunidade Kamikuã/Boca do Acre), Katxuna Apurinã (Léia Carlos dos Santos, 40 anos, comunidade Kamikuã/Boca do Acre). Apresentamos a seguir, os procedimentos adotados para a coleta de dados:

- 1) Coleta do material através de gravações de sistema digital, *Mds, Sony Portable Minidisc Recorder MZ-NH 700*, com duração de 80 horas;
- 2) Entrevistas informais, com os atores acima indicados, para entender a estrutura e o funcionamento da língua;
- 3) Aplicação do questionário lexical preliminar proposto por Ramirez (2010) o qual está organizado por 28 campos semânticos;
- 4) Transcrição fonética dos questionários aplicados utilizando o IPA -Alfabeto Fonético Internacional;

Conclusivamente, entendemos ser importante enfatizar alguns aspectos dos materiais de cunho lingüístico já produzidos sobre o apurinã. Facundes (2000) apresenta uma descrição gramatical bastante abrangente da língua Apurinã (fonologia e morfossintaxe). A gramática oferece ainda, uma lista de aproximadamente 500 itens lexicais (raízes e afixos) que apresentam apenas uma tradução para o inglês sem nenhuma abonação. Traz também uma primeira proposta de alfabeto.

Já Brandão (2005) apresenta um dicionário específico de fauna e flora com 791 entradas. O dicionário é composto exclusivamente por nomes, sem referência a outras classes gramaticais ou a morfemas afixais. Chagas (2007) apresenta um estudo dos verbos, em que analisa certas palavras entendidas como adjetivos no português buscando identificar sua classe gramatical. Quando comparamos as características morfológicas desses elementos com os nomes e verbos da língua, constata-se que esses elementos pertencem á classe gramatical dos verbos. Duarte (2009), por sua vez, trata de questões relacionadas à concepção e elaboração de materiais didáticos para o ensino da escrita Apurinã. Dentre os vários resultados desse estudo, destaca-se a reformulação do sistema fonológico e ortográfico proposto por Facundes (2000).

De tal modo, o dicionário que propomos para o Apurinã leva em consideração essas produções e busca se desenvolver a partir delas:

- i) acrescentando, aproximadamente, mais 500 entradas (nomes, verbos e alguns afixos);
- ii) propondo alguns ajustes no que diz respeito a fonologia da língua e, conseqüentemente, no sistema ortográfico vigente;
- iii) acrescentando outras abonações além das que já foram registradas por Brandão (2005).

CAPÍTULO II - ASPECTOS DA GRAMÁTICA APURINÃ

2.1 FONOLOGIA

Nesta seção, trataremos de alguns aspectos da fonologia da língua apurinã, que se sustenta na proposta de Facundes (2000). Apresentaremos o quadro de fonemas baseado nos trabalhos de Facundes (2000), Chagas (2007) e Duarte (2009). A partir disso, apresentaremos também uma proposição de sistema ortográfico para a língua (CHAGAS, 2007). Além disso, daremos destaque para o sistema acentual da língua e seu padrão silábico.

Quadro 1: Sistema Consonatais

	Bilabial	Lábio-dental	Alveolar	Pós-alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Nasal	m		n		ɲ		
Oclusiva	p		t	c			
Tap			r				
Fricativa			s	ʃ			
Africada			ts	tʃ			
Aproximante		v			j		h

Como pode ser observado, o apurinã tem 15 fonemas consonantais, os quais ainda apresentam alofones em sua grande maioria em variação livre (FACUNDES 2000, p. 73-83). Os exemplos que seguem fazem parte do estudo do autor ora em referência (2000, p.74):

/p/: [p]

[b]

[anãpa] ~ [anãba] “cachorro”

[ipo'rã] ~ [ibo'rã] “água”

/k/: [k]

[g]

[ĩka'noke] ~ [iga'noke] ~ [iga'noga] “coração de”

[sere'katʃi] ~ [sere'gatʃi] “sangue de”

/t/: [t]

[d]

[õta'niri] ~ [õda'niri] “marido de”

Quadro 2: Sistema Vocálico

Vogais curtas/longas/Orais/Nasais

Vogais curtas/Longas/Nasais

	Anterior	Central	Posterior
	não-arred	não-arred	arred
Alta	i i: / ĩ ĩ:	ɨ ɨ: / ỹ ỹ:	u u: / ũ ũ:
Média-alta	e e: / ě ě:		o o: / õ õ:
Baixa	a a: / ã ã:		

No quadro 02, temos a proposição de Facundes (2000, p. 56) para o sistema vocálico do apurinã que é constituído de 5 vogais curtas orais e nasais e cinco vogais longas orais e nasais. Contudo, essa análise não se sustentou e Chagas (2007) já apresenta um quadro de fonemas em que propõe a exclusão do fonema /o/ proposto por Facundes (2000) a entrada no sistema do fonema /u/. Duarte (2009, p. 149) também opta por apresentar o /u/ como fonema e na sua justificativa dá indicações do motivo da dificuldade em se determinar qual dessas vogais é fonema da língua:

No que diz respeito às contrapartes nasais e alongadas das vogais “o” e “u”, não foi possível, a partir dos dados coletados, encontrar pares mínimo-próximos que os evidenciassem. De qualquer modo, é esperado que por uma exigência de simetria do sistema, a língua apresente “o” e “u” i) nasais (~u), ii) longos (o:, u:) e iii) longos nasais (õ:, ~u:). Evidentemente, um trabalho mais rigoroso com a fonologia da língua deve ser feito, o que nesse momento, foge do escopo dessa pesquisa.

2.a [toti] toty ‘velho/avô’ *[‘tuty]

b [tõ:] tõõ ‘rosto de’ *[‘tuu]

A partir desta proposição, o quadro dos fonemas vocálicos no apurinã fica assim, estabelecido:

Quadro 3: Sistema Vocálico

Vogais curtas/longas/Orais/Nasais

Vogais curtas/Longas/Nasais

	Anterior	Central	Posterior
	não-arred	não-arred	arred
Alta	i i: / ĩ ĩ:	ɨ ɨ: / ỹ ỹ:	u u: / ũ ũ:
Média-alta	e e: / ẽ ẽ:		o o: / õ õ:
Baixa	a a: / ã ã:		

2.1.1 SISTEMA ORTOGRÁFICO

A primeira versão do sistema ortográfico Apurinã foi proposta por Facundes (2000). A partir daí, reformulações foram feitas por Chagas (2007) e seguidas posteriormente por Duarte (2009). Neste trabalho vamos adotar a proposta de Chagas (2007). Somente no que diz respeito ao quadro ortográfico das vogais, acrescentamos o grafema “o” que representa o fonema vocálico média-alto posterior não arredondada /o/.

Quadro 4: Ortografia vocálico

Vogais curtas

FONEMA	LETRA	APURINÃ	PORTUGUÊS
a	a	aiko	casa
e	e	eyto	jovem
i	i	iwirike	estrela
o	o	oky	olho
u	u	upai	pato
ɨ	y	yana	andar
ã	ã	ãkatxari	peixe-boi
ẽ	ẽ	ẽkuri	agulha
ĩ	ĩ	ĩthupa	mata
õ	õ	õtano	longe
ũ	ũ	ũka	levantar
ỹ	ỹ	ỹpiri	norte

Quadro 5: Ortografia vocálico

Vogais Longas

FONEMA	LETRA	APURINÃ	PORTUGUÊS
a:	a a	aapuku	comunidade
e:	e e	ateeneka	tudo bem
i:	i i	iiu	preguiça real
o :	o o	poomama	preto/negro
u :	u u	puuma	quente
í :	y y	yytekoka	assustado
ã :	ã ã	ããta	casca de
ẽ :	ẽ ẽ	enẽẽ	amadurecer
ĩ :	ĩ ĩ	ĩ ĩ	gordura de,
õ :	õ õ	aputõõtã	juntar, reunir
ũ :	ũ ã	pũũkamara	vermelho
ĩ :	ĩ ĩ	kỹỹnyry	Festa tradicional

Quadro 6: Ortografia Consonantal

FONEMA	LETRA	APURINÃ	PORTUGUÊS
p	p	pekiri	cutia
t	t	tãta	casca
k	k	keko	rede
m	m	mãka	roupa
n	n	nãma	boca
ɲ	nh	nhipatxi	piolho
ts	ts	tsapyky	açaí
c	th	thyma	cansado
s	s	sypyry	tartaruga
ʃ	x	xike	cabelo
h	h	hãkape	barro
r	r	riko	buraco
v	w	weny	rio
i	j	iupiri	japó

2.1.2 ACENTO

Segundo Facundes (2000), o acento tônico na língua apurinã apesar de ser importante para a prosódia e ao ritmo da língua, não possui caráter distintivo, sendo predominantemente paroxítono:

3.a [a'nápa] anãpa “cachorro”

b. [ˈkeko] keko “rede de dormir”

c. [awi'rita] awirita “deixar”

Alguns casos de palavras monossilábicas tônicos podem ser atestados na língua. De acordo com Facundes (2000), elas são bastante raras e são na sua maioria constituídas por vogais longas:

4.a [ˈte:] tẽẽ “gaiivota”²

b. [ˈĩ:] ãã “gordura”

c. [ˈi:] ii “sim, é”

Como o acento não é fonológico e, portanto previsível no apurinã, não será representado na escrita ortográfica da língua.

2.1.3 A SÍLABA

Os tipos silábicos em Apurinã podem ser apresentados da seguinte forma: (C)V, (C)V:, (C)VV, V. Sendo que as vogais de (C)VV e VV, quando idênticas, pronunciam-se como vogais longas; quando distintas entre si, são consideradas ditongos. Salienta-se, que para as seqüências jV e v V são representadas como CV, pois não existe no apurinã a estrutura silábica VC:

² Os exemplos foram extraídos de Facundes (2000, p. 94). Tradução nossa.

5.a CV [hã.ˈka.pe] ‘barro’

b. CV: [ˈkã:na] ‘sorrir’

c. V: [ˈã:] ‘árvore de’

d. V [ˈa.wa] ‘morar’

De acordo com Facundes (2000, p. 86-87) devem ser considerados ditongos na língua as seguintes sequências de vogais:

6.a . /ai/ [vaˈkaː] “oi, olá”³

b. [oˈpaː] “pato”

c. /ei/ [eː] “respondendo para alguém”

[teː], [teː], [teː] “som do chefe do abacaxi” (em um conto apurinã)

d. /oi/ [kuˈkuː] “falção”

[uˈpaː] “pato”

e. /ao/ [ŋaːw ŋaːw] “ave /garça”

f. /io/ [kiːkiːw] “plantação de campo”

³ Exemplos extraídos de Facundes (2000, p;86-87). Tradução nossa.

2.2 ASPECTOS DA MORFOSSINTAXE

Duarte (2009) citando Facundes (2000) afirma que a língua apurinã possui uma morfologia marcada por uma grande quantidade de afixos verbais sendo considerada uma língua polissintética. Essa característica garante que operações sintáticas estejam interligadas à morfologia: “portanto muitas funções gramaticais são expressas pela morfossintaxe da língua, ou seja, são determinadas tanto por regras morfológicas quanto por regras sintáticas” (DUARTE 2009, p. 85).

Assim, no que diz respeito à morfossintaxe da língua apurinã descrita de forma bastante rigorosa por Facundes (2000), vamos nos ater às questões gramaticais que entendemos, são fundamentais para a análise lexical e para produção do dicionário da língua proposto aqui. Dessa forma, apresentaremos aspectos da gramática envolvendo as classe de palavras na língua, em que se destaca o nome e o verbo. O pronome também será abordado, visto ser essa classe de palavras importante para a definição do padrão sintático da língua que, segundo Chagas (2007), apresenta-se como um sistema de intransitividade cindida (nos termos de Payne, 1997), assim como também para a definição das classe de palavras, já que é um dos dispositivos que garantem evidencia para a classe de verbos denominados descritivos no apurinã (CHAGAS 2007).

2.2.1 CLASSES DE PALAVRAS

Na língua Apurinã, segundo Facundes (2000), as classes de palavras podem ser divididas em dois tipos: i) classes abertas constituídas por nomes e verbos e ii) classes fechadas constituídas por pronomes, demonstrativos, partículas, palavras interrogativas e numerais. Como já pontuado, neste trabalho daremos destaque às classes de nome, verbos e pronomes devido a sua importância para a composição do dicionário aqui proposto.

2.2.1.1 PRONOMES

Os pronomes no apurinã se classificam em dois tipos: os subjetivos que codificam o sujeito e o possuidor e os objetivos que codificam o objeto (FACUNDES, 2000 p. 141). Os pronomes subjetivos podem ser presos ou livres e quando presos são

morfemas prefixais que se ligam ao nome e ao verbo. Já os pronomes objetivos apresentam somente uma forma presa sufixada ao verbo.

Quadro 7: Pronomes Subjetivos e Pronomes Objetivos

Número/Gênero/ Pessoa	Pronome Independente	Marcadores Pronominais Possuidor Subjetivo	Marcadores Pronominais Objetivo
1SG	no-ta	nu-no	-ru
2SG	pi-te	pu-	-i
3MSG	u-wa	u-	ru
3FSG	o-wa	o-	-ro
1PL	a-ta	a-	-wa
2PL	hi-te	hi-	-i
3MPL	u-na-wa	u-...-na	-ru
3FPL	u-na-wa	o-...-na	-ro

Pronomes Subjetivos:**i) codificando o possuidor:**

7.a ny-keko

1sg-rede

minha rede

“minha rede”

b. pite kanawa

2 sg-rede

tua canoa

“Tua canoa”

ii) codificando o sujeito:

8.a no temika-ko

eu mergulhar-FUT

‘Eu vou mergulhar/mergulharei’

b. y-myteka

3M-correr

“Ele correu”

Pronome Objeto

9a. akiriky txipeta-ny

mutucão chupar-1SG.O

“mutucão me chupou”

b. uwa akirita-ry toty

ela chamar-3M. O vovô

“ela chamou o vovô”

2.2.1.2 NOMES

A noção de nome, de acordo com Facundes (2000, p.150), pode ser gramaticalmente definido no apurinã, em termos de suas propriedades morfológicas e sintáticas. Assim, “a palavra gramatical é definida com base nos processos morfológicos e sintáticos que operam em bases de palavras específicas que não necessariamente corresponde à palavras fonológica” (FACUNDES, 2000 p. 24).

Destacamos dentre esses processos, a codificação morfológica de número assim como a de gênero entendendo que se constituem como traços da morfologia prototípica de nomes. Trazemos o marcador de número *wako-* que ocorre juntamente com os sufixos marcadores de gênero masculino *-ry* e feminino *-ro*:

10.a. kyky-wako-ry apo-pe⁴

homem-PL-MAS chegar-PFTV

“homens chegaram”

b. syto-wako-ro

mulher-PL-FEM

“mulheres”

c. nyryname-wako-ry

parente-PL-MAS

“parentes homens/machos”

d. nyryname-wako-ro

parente-PL-FEM

“parentes mulheres/fêmeas ”

⁴ Os exemplos foram extraídos de Facundes (2000, p. 260). Tradução nossa.

Além desses elementos o apurinã apresenta, segundo Facundes (2000, p. 228-236) outros marcadores morfológicos específicos de nomes. São aqueles relacionados com o fenômeno da inalienabilidade: os sufixos *-te*, *-ne*, *-re* marcadores de possuídos que se ligam a nomes alienáveis tornando-os possuíveis e o sufixo *-txi* marcador de não possuído que liga-se a nomes inalienáveis para despossuí-los:

11.a. Tokatxi xika-re⁵

Tokatxi song-POSSED

“música de Tokatxi”

12.a. u-nakanhi

3M-tapioca

“tapioca dele”

b. nakamhi-txi

tapioca-UNPOSS

“tapioca”

2.2.1.3 GÊNERO

Segundo Facundes (2000), os nomes no apurinã ou são femininos ou masculinos. O autor afirma que podem ser morfológicamente marcados pelos sufixos *-ro* “feminino” ou por *-ry* “masculino”, mas que, na sua grande maioria, os nomes na língua não recebem marcação morfológica para identificar o gênero.

O contexto envolvendo construções correferências no verbo, no modificador ou no determinante são, de acordo com o mesmo autor, modos possíveis de identificação desses nomes não marcados morfológicamente na língua. De qualquer modo, Facundes (2000) assume que todos os nomes são marcados para um dos gêneros mesmo aqueles que não apresentarem marcação morfológica:

⁵ Exemplos extraídos de Facundes (2000 pg.158/p. 236). Tradução nossa.

Nomes morfológicamente marcados:

13a. Ama-ro ‘menina’

b. Ama-ry ‘menino’

Nomes morfológicamente não marcados:

14 a. ata nhika-ro tata⁶

nós comer-3F.O umari

“nós comemos umari”

b. nota atama-ry yowata

eu olhar-3M.O faca

“eu olhei a faca”

Nos exemplos 10 (a-b) os nomes *tata* “umari” e *yowata* “faca” são não marcados morfológicamente para o gênero, mas podem ser identificados como feminino e masculino respectivamente, através da marcação correferencial dada pela codificação do objeto no verbo: *-ro* “3F.O” e *-ry* “3M.O”.

De tal modo, o que se observa a partir dessa análise, e que parece não estar explicitado em Facundes (2000), é que existe no apurinã uma classe de nomes, maioria na língua, em que a marcação do gênero é dada lexicalmente e a marcação correferencial, no verbo, por exemplo, teria apenas uma função redundante. Tanto é, que nos casos em que o nome é marcado morfológicamente ainda assim, o gênero pode aparecer marcado correferencialmente no verbo:

15a. u-muteka hãtako-ry

3M-correr juventude-3M

“o garoto correu”

⁶ Exemplos extraídos de Facundes (2000, pg. 219). Tradução nossa.

b. o-muteka hãtako-ro

3F-correr juventude-3F

“a garota correu”

Além disso, parece haver ainda outra classe de nomes na língua não mencionada por Facundes (2000), em que os nomes são neutros para o gênero, ou seja, comportam-se não apresentando contraste podendo ser tanto masculinos como femininos:

16 a. o-myteka anãpa

3F-correr cachorro(a)

“a cadela/cachorra correu”

b. y-myteka anãpa

3M-correr cachorro(a)

“o cachorro correu”

17.a mita-ry patary

grande-3M.O galo/galinha

“ o galo é grande”

b. mita-ro patary

grande-3F.O galo/galinha

“a galinha é grande”

18 a y-myteka hãkite

3M-correr onça (a)

“a onça macho correu”

b o-myteka hãkite

3F-correr onça (a)

“a onça fêmea correu”

2.2.1.4 NOMES ALIENÁVEIS E INALIENÁVEIS

De acordo com Facundes (2000), alguns nomes no apurinã são lexicalmente marcados como obrigatoriamente possuídos, outros não são. Os obrigatoriamente possuídos são denominados *nomes inalienáveis*, já os nomes obrigatoriamente não possuídos são denominados *alienáveis*. A distinção inalienável/alienável se reflete nos padrões de marcação sintática e morfológica como observado nos exemplos:

Nomes Inalienáveis

18.a [kema kuwu] mipa atama-ta⁷
 tapir cabeça.de Mipa olhar-VBLZ
 “Mipa olhou pra cabeça do tapir.”

b. [kuwĩ-txi] su-pe
 cabeça.de-UNPOSS ir-PFTV
 “A cabeça de pessoa foi” (Neste caso ‘cabeça’ se refere a uma personagem mitológica com uma cabeça sem outras partes do corpo)

No exemplo (18a) nenhum marcador morfológico é adicionado ao nome inalienável *-kuwu* “cabeça de” quando ocorre possuído. O contexto sintático em que ocorrem codificados por um sintagma nominal, em uma distribuição por justaposição é o que garante a relação de posse entre um núcleo/possuidor *kema* “anta” e o nome inalienavelmente possuído *-kuwu* “cabeça de”. Por outro lado, quando nomes

⁷ Exemplos extraídos de Facundes (2000, p. 152-153). Tradução nossa.

inalienáveis podem ocorrer como nomes não possuídos na língua. Quando isso ocorre (18b), a presença marcador de não possuído *-txi*.

Nomes Alienáveis

Nomes alienáveis, por sua vez, quando ocorrem como elementos possuídos exigem sufixação com formas *-te*, *-ne*, e *-re*:

19a. [píte aiko-te] iri-pe⁸

2SG casa-POSSED cair-PFTV
“Sua casa caiu.”

b. [aiko] iri-pe

casa cair-PFTV

“A casa caiu.”

O nome alienável *aiko* “casa” exige a presença do sufixo marcador de possuído *-te* quando ocorre como elemento possuído numa construção genitiva (19a). No exemplo (19b), o mesmo nome ocorre sem o sufixo quando funcionando alienavelmente.

Os exemplos que seguem ilustram o uso dos outros sufixos marcadores de possuídos *-ne* (14a-b) e *-re* (15a-b)

20a. nota nuta-ro n-ããta-ne⁹

1SG procurar.parar-3F.O 1SG-canoa-POSSED

“Procuo por minha canoa (tradicional).”

b. nota nuta-ro ããta

1SG procurar.para-3F.O canoa

“Procuo por canoa (tradicional).”

⁸ Exemplos extraídos de Facundes (2000, p. 200). Tradução nossa.

⁹ Exemplos extraídos de Facundes (2000, p. 201-202). Tradução nossa.

21a. [nota kuku-re₁] apo-pe

1SG homem-POSSED chegar-PFTV

“Meu marido já chegou.”

b. kuku apo-pe

homem chegar-PFTV

“O homem já chegou.”

2.2.1.4 NOMES INALIENÁVEIS CLASSIFICATORIOS E NÃO CLASSIFICATORIOS

Facundes (2000) também propõe uma outra classificação para os nomes inalienáveis dividindo-os em *classificatórios* (Tipo 1 e Tipo 2) e *não classificatórios*. Os nomes *simples inalienáveis não classificatórios* não podem ser previstos apenas a partir de critérios semânticos sendo entendidos, por isso, como gramaticalmente determinados. São nomes que aceitam o sufixo despossuído *-txi*, mas que ao mesmo tempo podem ser relacionados à classe semântica de termos de partes do corpo, objetos pessoais e nomes abstratos, os quais estão entre os que tem mais probabilidade de se comportar como inalienavelmente possuídos em outros língua.

O autor diz ainda, que os termos de parentesco, no apurinã, são excluídos completamente do subconjunto de nomes inalienáveis não classificatório que pode levar o marcador despossuído *-txi*. Apresenta a palavra *kiyomanhi-txi* “senhor” dizendo que não é exceção, pois simplesmente refere a uma pessoa de idade avançada, independente dos relacionamento de parentesco dele/dela. Termos de parentesco jamais são usados em contextos despossuídos. Então, para expressar um enunciado como “A avó chegou”, temos no apurinã as estruturas (14a) ou (14b), em que a nome “avó” será expresso como possuído ou pela forma pronominal da terceira pessoa masculina (14a) ou por uma forma pronominal terceira pessoa feminina (14b):

22a. Ø-akuro apo-pe¹⁰

3M-avó.de chegar-PFTV

“A avó dele chegou.”

b. õ-akuro apo-pe

3F-avó.de chegar-PFTV

“A avó dela chegou”

Nos casos em que termos de parentesco são usados sem um possuidor formalmente expresso, podem ser analisados, segundo Facundes (2000), como funcionando como vocativo: “o vocativo é interpretado em termos do seu relacionamento com o falante – isto é, em tais casos, o possuidor supostamente é o falante” (FACUNDES, 2000 p. 160):

23a. kuro apo-pe¹¹

avó chegar-PFTV

“Avó chegou”

b. totu apo-pe

avô chegar-PFTV

“Avô chegou.”

c. nano apo-pe

mãe/tia chegar-PFTV

“Mãe/titia chegou.”

¹⁰ Exemplos extraídos de Facundes (2000, p. 160). Tradução nossa.

¹¹ Exemplos extraídos de Facundes (2000, p. 160). Tradução nossa.

No que diz respeito aos nomes inalienáveis classificatórios, Facundes (2000) afirma que em contraste com os nomes *simples inalienáveis não classificatórios*, tais como *-kuwu* “cabeça de”, existem no apurinã outros nomes inalienáveis que diferem do tipo *-kuwu*, pois ocorrem como uma forma fonologicamente ligada tendo a propriedade de funcionar recorrentemente no composto do qual fazem parte:

Esses nomes são chamados aqui de **nomes (simples inalienáveis) classificatórios**. Por exemplo, um nome tal como *-tsota* é um nome inalienável (lexicalmente marcado como obrigatoriamente possuído) significando "tronco" (em que "tronco" é a parte de uma árvore). Se marcado com a forma de terceira pessoa forma masculina singular *u-*, como em *u-tsota*, significa “seu tronco”. A propriedade de tomar um marcador de pessoa que funciona como um possuidor é uma característica intrínseca dos nomes (cf. os marcadores de pessoa verbais em 5.0). Então, os nomes classificatórios tal como *-tsota* podem ser considerados constituindo uma subclasse de nomes simples que ocorrem fonologicamente vinculado, ou seja, como um **nome ligado**. (FACUNDES, 2000 pg.162, tradução nossa).

Em geral, há pelo menos quatro formas pelas quais nomes simples inalienáveis constituem-se como classificatórios:

i) nomes classificatórios são em geral fonologicamente ligados a outros nomes na medida em que ocorrem ou como parte de um base de palavra composta como em *oko-tsota* (árvore-tronco “tronco de árvore”) ou com um marcador pronominal anexados a eles *u-tsota* (3M-tronco “seu tronco”);

ii) nomes classificatórios podem se distribuir recursivamente como parte de um nome composto, ou seja, pode repetidamente ocorrer como parte de nomes compostos diferentes:

24a. *ãã-muna-tsota* NRt+CN+CN

planta-tronco-tronco.de

‘tronco de arvore

b. *mãko-tsota* NRt+CN

manga-tronco.de

‘tronco de mangueira’

c. oko-tsota

NRt+CN

oko-tronco.de

“tronco de árvore”

O mesmo não se observa com o nome simples inalienável não classificatório

-*kuwu* “cabeça de” que não ocorre sistematicamente como parte de nomes composto:

25a. *kuku-kuwu

NRt+NRt

homem-cabeça.de

(cabeça de homem)¹²

b. *suto-kuwu

NRt+NRt

mulher-cabeça.de

(cabeça de mulher)

c. *hãkiti-kuwu

NRt+NRt

onça-cabeça.de

(cabeça de onça)

i) A terceira propriedade especial de nomes inalienáveis classificatórios (um subconjunto delas, mais precisamente) envolve a capacidade desses nomes serem incorporados ao verbo para codificar as propriedades semânticas nominais já referidas no discurso:

¹² Exemplos extraídos de Facundes (2000, p. 164, tradução nossa).

26a. ata komuru usonãka-pe-ta-ka¹³
 1PL mandioca secar-polpa.of-VBLZ-CAUS
 "Nós colocamos a polpa de mandioca para secar." (QP1: 24)

b. Precedendo contexto:

"Primeiro, preparamos a fazenda campo, cortando as
 árvores ... então ... "

ata yotika-xiti-ta txa-ru
 1PL queimar-terra.of-VBLZ AUX-3M.OBJ
 "nós incendiamos (a fazenda de campo). "

Em (19a) o nome classificatório *-pe* "polpa de" é incorporado na base de verbo *usonãka-ta-ka* (secar-VBLZ-INTENS) que se refere a uma propriedade de consistência do nome *komuru* "mandioca" que precede e é o objeto do verbo na mesma sentença. Já em (19b), "o nome classificatório *xiti* "terra de" é incorporado à base verbo *yotika-ta* (queimar-VBLZ) para se referir anaforicamente ao nome *kikio* "fazenda/campo de" que havia sido mencionado anteriormente no texto." (FACUNDES 2000, p.165).

iv) a quarta propriedade que distingue nomes classificatórios dos não classificatório relaciona-se à semântica lexical dos classificatórios. Enquanto os nomes não classificatórios exprimem a noção de posse prototípica, os nomes classificatórios vão constituir um tipo de construção em que o nome classificatório vai caracterizar o nome núcleo qualificativamente. Além disso, Facundes (2000, p. 165-166) afirma que os nomes classificatórios podem ainda ser divididos em dois tipos: o subconjunto de nomes classificatórios (N(ome) C(lassificatório)₁) que só ocorre em seu "significado literal" e o subconjunto de nomes classificatórios (N(ome) C(lassificatório)₂) que pode ter seu significado "metaforicamente estendido" para além do seu "sentido literal". No que se refere ao significado literal ou metafórico, Facundes (2000, p.165-166) afirma:

¹³ Exemplos extraídos de Facundes (2000, pg.165). Tradução nossa.

‘Significado literal’ aqui significa o significado original do item lexical, conforme determinado por **uma reconstrução semântica interna**. O sentido literal será denominado a partir de agora como **significado fonte**. “Significado metaforicamente estendido”, como o nome sugere, significa que a fonte de significado é generalizado para englobar mais nuances genéricas (ou abstratas) de significado e, como consequência, o escopo semântico (potencial) do nome classificatório é estendido para uma faixa maior de itens. Significado metafórico a partir de agora será referido com “**significado alvo**” (Tradução nossa, grifo do autor).

Nome Classificatório Tipo 1 (NC₁)

27a. kupatxi- <u>xiti</u> ¹⁴	NRt+NC ₁
Areia-terra.de	
“terreno, chão”	
b. awinhi- <u>xiti</u>	NRt+NC ₁
casa-terra.de	
“terra, terreno”	
c. tōpa- <u>xiti</u>	NRt+NC ₁
lugar-terra.de	
“mundo”	

De tal modo, de acordo com o autor, CN₁s são subconjuntos de nomes simples inalienáveis que tem sempre o seu significado fonte preservado. O primeiro exemplo de um CN₁ a seguir é *-xiti* que tem como significado “terra de” o qual pode ser considerado o significado fonte uma vez que utilizado apenas com a terceira pessoa do singular, como em *i-xiti* significa “seu terreno, sua terra (um elemento da mata)”.

Nome Classificatório Tipo 2 (NC₂)

Facundes (2000) apresenta um nome simples inalienável classificatório *-muna* que pode funcionar como NC₁ ou NC₂ com o significado de “tora de” e “grande, longo, redondo, cilíndrico”, respectivamente:

¹⁴ Exemplos extraídos de Facundes (2000, p. 168, tradução nossa).

28. a. ãã-muna¹⁵ RtN + NC₂
 planta-tora.de
 “arvore (tronco)”

b. oko-muna RtN+NC₂
 oko-tora.de
 “tronco de arvore de oko”

c. yeye-muna RtN+ NC₂
 yeye-tora.de
 “tronco de arvore de yeye”

Como pode ser observado nos exemplos (27a-c), a forma *-muna* tem “tora/tronco (árvore) de” apresenta-se como NC₁ com um “significado fonte” (literal) uma vez uma vez que este é um significado recorrente e que *u-muna* significa “sua tora (sua tora (coisa espessa)). Já nos exemplos alistados em(25 a-c) observamos o mesmo nome *-muna* agora codificando um “significado alvo” (metafórico) “grande, longo, redondo, cilíndrico”:

29a. lãtehna-muna RtN+ NC₂
 lanterna-tora.de
 “tubo de lanterna”

b. aiko-muna RtN+ NC₂
 casa-tora.de
 “viga de casa”

c. pitxi-muna RtN+ NC₂
 pênis-tora.de
 “pênis (grande)”

¹⁵ Exemplos extraídos de Facundes (2000, p. 170, tradução nossa).

2.3 VERBOS

Como já pontuado, a língua apurinã apresenta uma morfologia marcada por uma grande quantidade de afixos verbais o que a caracteriza como uma língua polissintética. Assim, é essa morfologia que garante evidência para se distinguir a classe de verbos na língua, os quais ocorrem, exclusivamente, com a série de afixos como os exemplificados a seguir:

Sufixo Causativo $-ka_2$ ¹⁶:

30.a *nhi-nhipoko-ka₁-ka₂-ta-ru* (Verbo Intransitivo)

1SG-comer-INTENS-CAUS-VBLZ-3M.O

“eu o faço comer”

b. *nhi-nhika-nanu-ka₂-ta-ru yapa* (Verbo Transitivo)

1SG-comer-PROG-CAUS-VBLZ-3M.O capivara

“eu estou fazendo ele comer capivara”

Sufixo Intransitivador *-rewa*

31.a *a-etuka-ta-ru* (Verbo Transitivo)

1PL-ver-VBLZ-3M.O

“nós o vimos”

b. *a-etuka-rewa-ta* (Verbo Intransitivo)

1PL-ver-INTR-VBLZ

“nós vimos”

¹⁶ Facundes (2000, pg. 310-311)

Outro modo de identificar os verbos¹⁷ na língua assim como de determinar seu padrão sintático, passa pela distribuição dos prefixos pronominais (Secção 2.1.1). A relação morfológica dos pronomes com os verbos na língua é reguladora do padrão sintático do apurinã que é entendido como um sistema de intransitividade cindida (CHAGAS, 2007). De fato, as duas classes de pronomes presos (subjativos e objetivos) permitem uma primeira a divisão dos verbos em 1) transitivo (ocorrem tanto com os pronomes subjativos quanto com os objetivos) e 2) intransitivos, estes podem ainda se dividir em duas subclasses de verbos denominados i) intransitivo padrão e ii) intransitivos descritivos (subjativos, objetivos e ambivalentes):

A principal implicação deste fenômeno na língua é que ele divide o modelo de relação gramatical da mesma, uma vez que os verbos “não-descritivos”, isto é, transitivos e intransitivos ativos, seguem o tipo Nominativo-Acusativo, enquanto que os descritivos seguem o modelo de Intransitividade Cindida, pois há verbos intransitivos descritivos que marcam seu argumento (S) como (A); outro como (P); e outros que marcam ora como (A), ora como (P). (CHAGAS, 2007)

As estruturas que seguem, extraídas de Chagas (2007), exemplificam esse funcionamento:

Verbos Transitivos:

32.a u-makatkaka-ry

3SG-F-levar.para.fora-3SG

“Ela o levou para fora”

b. y-tamata-ru sytu

3SG.M-olhar-3SG.F mulher

“Ele olhou para a mulher”

¹⁷ Facundes (2000) apresenta a ordem básica da língua apurinã que corresponde a SVO, OSV, mas em nossa pesquisa encontramos um terceiro elemento dessa língua correspondente a SV, sem a marcação do objeto na oração, ou seja, a marcação do objeto nesse caso é nula. Tendo em vista esta descoberta, precisará de mais tempo de pesquisa de campo para se obter conclusões mais precisas sobre a marcação ou não do objeto nas orações.

Verbos Intransitivos Padrão

32.a y-myteka kyky

3SG.M-correr homem

“O homem correu”

b. u-serena sytu

3SG-F-dançar mulher

“A mulher dançou”

Verbos Intransitivos Descritivos Subjetivos

33.a y-txĩkare nhipukuru

3SG.M-estar.frio comida

“A comida está fria”

b. ny-keraka

1SG-estar.magro

“Eu estou magro”

Verbos Intransitivos Descritivos Objetivos

34.a katãta-ry umunu

ser.escamaso-3SG.M cobra

“A cobra é escamosa”

b. katxipu-ry mākaxi

estar.sujo-3SG.M roupa

“A roupa está suja”

Verbos Intransitivos Descritivos Ambivalentes

35.a ny-pĩkare-ta

1SG-estar.com.medo-vblz

“Eu estou com medo”

b. pa-pĩkare-nu

vblz-ser.medroso-1SG

“Eu sou medroso”

CAPÍTULO III - O DICIONÁRIO APURINÃ-PORTUGUES

Nesse capítulo, será apresentado o dicionário apurinã-português precedido de uma explicitação dos procedimentos para a sua produção.

3.1 ESTRUTURAS DO DICIONÁRIO

O dicionário foi estruturado levando em consideração as seguintes opções lexicográficas: notação dos itens, seleção e forma de entrada, informações gramaticais, tradução e equivalência, abonações.

3.1.2 NOTAÇÃO DOS ITENS LEXICAIS

Os itens lexicais registrados ortograficamente e foneticamente, foram organizados em ordem alfabética, a partir da proposta de i) alfabeto feita por Duarte (2009) para o sistema fonológico da língua que, por sua vez, se sustentava na proposta de Facundes (2000) para a fonologia do Apurinã.

3.2 SELEÇÕES DA FORMA DE ENTRADA

Cada item lexical foi alistado de acordo com sua forma básica, sendo por isso omitido todos os elementos afixais que possam compor sua estrutura:

PALAVRA

Nomes alienáveis

Anãpa: “cachorro”

y-myteka **anãpa**

3sg/M-correr cachorro

“o cachorro corre/correu

RAIZ

Nomes inalienáveis

-kywy “cabeça de”

nhy-kywy

kywy anãpa

ipupe [i'pupe] *v.intr.* Ferver. **Īporã ipupero**. “A água ferveu”

iii) *Descritivo (subjetivo/objetivo)*

Objetivo

ipỹpe [‘ipỹpe] *v.desc.obj.* Morto. **Rypỹpeka**. “Ele está morto”

Subjetivo

sãpaka [sã'paka] *v.desc.sub.* Cansado . **Nysãpaka**. “Eu estou cansado”

AFIXO

-ta [ta] *suf.verb.* “deriva verbos de raízes nominais e raízes dependentes”

nhi- [ɲi] *pref.pron.subj.* “1Sg. eu”

3.4 TRADUÇÃO OU EQUIVALÊNCIA

A tradução feita para o português se deu de forma mais ou menos aproximada, regulada pela complexidade da significação de cada item lexical:

TRADUÇÃO “LITERAL”

i) **Nomes:** em sua maioria apresenta uma tradução bastante aproximada para o português.

Nomes Inalienáveis

A tradução segue Facundes (2000) que utiliza a preposição “de” junto ao nome com por exemplo: “cabeça de” para indicar a impossibilidade dele aparecer sem possuidor/modificador:

-kywy *n.inal.fem.* *cabeça de*

-ky *n.inal. mas. semente de*

EQUIVALÊNCIA

Em casos que não houve coincidência na tradução de cada item lexical optou-se por uma tradução aproximada:

“feio”: não ser bonito

“covarde”: não ser valente

Kune here-ro

kune hareka-ry

Neg ser bonito-3SgF

Neg ser valente-3SgM

“*ela não é bonita*”

“*ele não é valente*”

NEOLOGISMOS

Os itens lexicais que surgem na língua para dar conta de elementos (ações, comportamentos, objetos) introduzidos na cultura apurinã, denominados neologismos, aparece marcado na forma de entrada que, nesse caso, vem acompanhada da abreviação entre parênteses (*neo*):

seruta₁ *n.al.f.* Concha de um tipo molusco.

seruta₂ *n.al.f.* (*neo*) “colher”.

pixãzinha *n.inal.m.* (*neo*) “gato”

EMPRÉSTIMOS

O empréstimo é um fenômeno sociolinguístico ligado ao contato entre línguas (bilinguismo). A forma de entrada, nesse caso, vem acompanhada da abreviação entre parênteses (*emp*):

kanawa n.al.m. (*emp*). Canoa

pasora n.al.m. (*emp*). Vassoura

3.5 ABONAÇÕES

Contextualizando o seu uso no apurinã, a maioria dos itens lexicais é acompanhado de um exemplo de sua distribuição estrutural, dando visibilidade aos aspectos gramaticais da língua. Decisivas no processo de produção de um dicionário, as abonações, além de assegurar informações sobre a estrutura da língua, garantem também o maior número de elementos a respeito da cultura.

3.6 FORMATO DO DICIONÁRIO

txipary [txi'pari] n.al.f. Banana. **Tikoty txpero txipary**. “O macaco come banana”.

ẽpata [ẽ'pata] v.tras. Tecer. **Ywa ẽpatary kekoty**. “Ela tece a rede”

-mãka [mãka] n.inal.f. Roupa. **Katxipury mãkatxi**. “A roupa está suja”.

tii [ti:] v. int. Chorar. **Amaro tiita** “a menina chorou”

ywa [iwa] pro.Ind. Ele. **Ywa aminata pene** “ele está doente”

pikare [pi'kare] v.des.sub. **Nypikareta**. “Estou com medo”.

DICIONÁRIO APURINÃ- PORTUGUÊS

A-a / Ã-ã / ÃÃ-ãã

a-[a] *pr.sub.1. pl.* Nós/nosso.

Aimatokyry apuka. “Nosso tio chegou”.

-ã [‘ã] *n.inal.f.* Líquido de, água de, suco de, lágrima de. **Nyãta putxiã** “Eu bebo suco de bacuri”.

ãã [‘ãã] *n.al.f.* Planta, árvore.

Ããmynatsuta. “Tronco de árvore”.

aapuku [a:’puku] *n.al.f.* Comunidade.

Noaapukutxi. “Minha comunidade”.

Ããpytekake [ã:píte’kake] *v.desc.subj.*

Verdadeiro. **Nyããpyekake.** “Sou verdadeiro”.

ããta [’ã:ta] *n.al.f.* Casca de. Canoa feita da casca de árvore jatobá. **Kanawate pakati ããta.** “Canoa de casa de jatobá”.

-ããtã [‘ã:tã] *n.inal.m.* Canto de, esquina de. **aiko ããtã.** “Canto da casa”.

aiko [‘aiko] *n.inal.m.* Casa..

Nyaikopuwa. “Minha casa grande”.

aikupyra [aiku’píra] *n.al.f.* Lagartixa pequena. *Hemidactylus mobouia.*

Aikupyra kone nhipoku. “Lagartixa pequena não come”.

aiwãke [ai’vãke] *n.al.m.* Taboca

verdadeira. **Nota kamary nyaiko**

aiwãke. “Eu fiz minha casa de taboca”.

akanane [aka'nane] *v.int.* Melhorar, recuperar. **Ynyro akananeka tape.** “Mamãe melhorou mesmo”.

akanhi [a'kaɲi] *n.al.m.*
Piquiá. *Caryocar brasiliense*. **Kãkyty
nhikary akanhi.** “A gente come o piquiá”.

akanhimyna [akaɲi'mina] *n.al.m.*
árvore de piquiá. **Ywa ykatary
akanhimyna.** “Ele plantou árvore de piquiá.”

ãkatxari [ãka'tʃari] *n.al.m.* Peixe-boi. *Trichechus manatus*. **Ywa katsããta
ãkatxari.** “Ele pescou o peixe-boi”.

akiri [a'kiri] *v.int.* Chamar. **Uwa
akiritary toty.** “Ela chamou o vovô”.

akirika [aki'rika] *v.tra.* Fiar. **Ywa
akirikaru keko tsããta.** “Ele fia a rede de pescar”.

akiriky [aki'riki] *n.al.f.* Mutucão. Tipo de inseto. *Tabanus aurora*. **Akiriky
txipetano.** “O mutucão me chupou”.

ãkisaka [ãki'saka] *n.inal.* Pâncreas de. **Toty amiana ãkisaka.** “Doença de pâncreas do vovô”.

ãkitixima [ã'kitiʃima] *n.al.m.*
Caparari, espécie de peixe. *Pseudoplaxystoma sp.* **Notsããta
ãkitixima.** “Eu pesquei Caparari”.

akitsa [a'kitsa] *v.tra* Morder. **Ytxikury
akitsa.** “O macaco-preto me mordeu”.

akoka [a'koka] *adv.t.* Passado, tempo antigo. **Nano serena akoka.** “Mamãe dançava antes/no passado”.

akomata [ako'mata] *n.inal.m.* Palma da mão de. **Nyakomata.** “Minha palma da mão”.

-akuro [akuro] *n.inal.f.* Avó de. **Noakuro.** “Minha avó”.

-akury [akuri] *n.inal.m.* Avô de. **Noakury.** “Meu avô”

ãkypa [ã'kipa] *n.inal.m.* Coração de. **Nyãkypa amianata.** “Meu coração está doente”.

amaro [a'maro] *n.al.f.* Menina. **Amaro tiita**. “A menina chorou”.

amary [a'mari] *n.al.m.* Menino.

Amary miteka. “O menino correu”.

amãã [a'mã:] anajá *n.al.f.* Anajá.

Maximiliana martiana. Tipo de fruto.

Kãkyty tximaru amãã. A gente come anajá.

amããky [a'mã:ki] *n.al.f.* Carçoço de

anajá. **Iúpityry nhikaru amãaky**.

“Quatipuru come o carçoço de anajá”.

amããmyna [amã:'mina] *n.al.f.* Árvore

de inajá. **Ywa tukaru amããmyna**. “Ele derruba a árvore de anajá”.

amããpa [a'mã:pa] *n.al.f.* Fruto de

inajá. **Noamããpate**. “Eu colhi fruto de inajá”.

amakyry [ama'kiri] *n.al.f.* Tambaqui .

Kãkyty nhikary amakyry. Tipo de peixe. “A gente come tambaqui”.

amapyty [a'mapiti] *n.al.f.* Abelha.

Ordem_ Himenópteros. **Amapyty**

kamaro ũwa. A abelha faz o mel.

amãtu [a'mãtu] *v.tra.* Uivar. **Anãpa**

amãtuka. “O cachorro uivou muito”.

amiana [a'miana] *n.inal.f.* Doença de.

Toty amiana ãkisaka. “Doença do pâncreas do velho”. **Uwa aminata**. “Ela está doente”.

anãpa [a'nãpa] *n.al.net.* Cachorro.

Omyteka anãpa. “A cachorra/cadela, correu.” **Ymyteka anãpa**. “O cachorro correu”

anãna [a'nãna] *n.al.f.* Abacaxi. *Ananás*

sativus. **Kãkyty nhikary anãna**. “A gente come o abacaxi”.

anhiuu [a'ni:u] *n.al.f.* Carapanã

Anhiuu txipero kãkyty. *Aedes aegypti*.

Tipo de inseto. Carapanã chupa a gente.

anũtynaky [anũti'naki] *n.al.f.* Mosca

varejeira. *Ordem _ Dípteros*.

apa [‘apa] *v.tra.* Apanhar, colher. **Nota**

txipukury apa . “Eu vou buscar fruta”.

apakatyru [apaka'tiru] *n.al.f.* Fruto do

cacau. **Pite apata apakatyru**. “Você colheu fruto de cacau”.

apape [apape] *v.tra.* Buscar **Ywa**

apapery hākape. “Ele buscou barro”.

apanakyny [apana’kini] *adv.l.* Longe .

Anirimani awa apanakyny. “Nosso parente mora longe”.

apasakary [apasa’karî] *n.al.m.* Lontra.

Lutra longicaudis. **Ywa mynary**

apasakary. “Ele trouxe a lontra”.

apasawataru [apasava’taru] *n.al.f.*

Carapanaúba. *Aspidosperma*

carapanauba. Tipo de árvore.

Apasawataru utxawa kamaro

mekutxi. “A carapanaúba é boa para fazer remo”.

apasawatary [apasava’tari] *n.al.m.*

tamanduá. *Cyclopes didactylus.*

Noetamatary apasawatary ïthupa.

“Eu vi tamanduá na mata”.

apataputy [apata’puti] *n.al.m.* Cobra

jararaca. **Apataputy nhiakytsata.** “ Eu cobra jararaca me mordeu”.

apatxatyry [apat’a’tiri] *n.al.m.*

Mucura d’agua. *Tipo de mamífero.*

Apatxatyry temïka weny. “Mucura d’agua mergulhou no rio”.

apy [a’pi] *n.inal.m.* Osso de, esqueleto,

espinha de . **Noapïti.** “Meu osso”. **Ywa**

apy. “Esqueleto dele”. **Noapy.** “Meu

esqueleto”. **Ximaky apy.** “Espinha de peixe”

apu [a’pu] *v.tra.* chegar. **Uapukaro.**

“Ela chegou”. **Ywa apoka watxa.** “Ela chegou hoje”.

apuãta [apu’ãta] *n.inal.* Enchente de.

Apuãta weny purus. “Enchente do rio purus”.

aputõõtã [apu’tõõtã] *v.tra.* Juntar,

reunir. **Noaputõõtã amaryte.** “Eu reunir meus filhos”.

ãpykyry [ãpi’kiri] *n.al.f.* Urucum. *Bixa*

orellana. Tipo de planta **Noiũkatary**

nyutũũ apÿkyry. “Eu pinteí meu resto com urucum”.

asika [a’sika] *v.tras.* Deixar. **Ywa**

asikaka hākity. “Ele deixou a onça”.

ãta [ˈãta] *v.tras.* Beber. **Noãtare**

kitxitiã. “Eu bebi suco de patoá”.

atanã [aˈtanã] *pat.* Manhã. **Atãna no**

sipako. “Vou sair de manhã”.

atẽeneeka [atẽːˈneka] *par.dis.* Tudo

bem

-atha [ˈaca] *pro.ind.1pl.* Nós/ nosso.

Atha anãpa ipũpereta. “Nosso cachorro morreu”.

atokatxi [atoˈkatʃi] *n.al.m.* Sol.

Kaputakary atokatxi. “O sol está quente”.

atxite [aˈtʃite] *v.tra.* Apertar. **Ywa**

atxiteka nywako. “Ele apertou minha mão”.

aũty [ˈaũti] *n.al.m. uxi .Endopleura*

uchi. Tipo de fruta. **Nytaniry apary**

aũty. “Meu marido foi buscar uxi”.

aũtymyna [aũtiˈmina] *n.al.m.* Árvore

de uxi. **Aũtymyna iripero.** “A árvore de uxi caiu”.

awa [ˈava] *v.tra.* Morar. **Mẽẽte**

awapoko ãthupa. “Pajé mora na mata”.

awinhi [aviɲi] *n.inal.f.* Família de.

Noawinhi mitaro. “Minha família é grande”.

awiri [aˈviri] *n.al.m.* Rapé. **Nota iketa**

awiri. “Eu tomei rapé”.

axeity- [aʃeiˈti] *v.des.obj.* Baixo,

pequeno. **Amaro axeityro.** “A menina é baixa”.

axita [ˈaʃita] *v.tra.* Cozinhar. **Ywa**

axitaro ximaki. “Ele cozinhou o peixe”.

ayata [aiata] *v.tra.* Caçar. **Mẽẽte**

ayatako. “O pajé vai caçar”.

E – e / Ē – ě

eusaka [eu'saka] *v.tra.* Enfiar.

Noesakare eriapā ēkurita. “Eu enfio a linha na agulha”.

erēka [e'rēka] *v.int.*

Menstruar. **Uerēkapero.** “Ela menstruou”.

-eko [‘eko] *n.inal.m.* Chifre de . **Eko**

Kema hāwite perikaro. “O chifre do boi quebrou”.

ēkuri [ē'kuri] *n.al.f.* Agulha. **Kyro**

ēkurite. “Agulha da vovó”.

emi [‘emi] *n.inal.f.* Bebê. **Nyemiro**

tiiaro. “Meu bebê chorou”.

enēē [‘enē:] *v.tra.* Amadurecer.

Kynarupa enēēro. “O fruto de buriti amadureceu”.

enĩã [‘enĩã] *n.inal.m.* Isca. **Nyenĩãtxi**

iriperu weny. “Minha isca caiu no rio”.

eninare [eni'nare] *v.desc.obj.* Nova.

Rymãkatxi eninare. “Minha roupa nova”.

ēpata [ē'pata] *v.tra.* Tecer. **Uwa**

ēpataro kekoty. “Ela teceu a rede”.

epi [‘epi] *num.m.f.* Dois. **Nokatsããtaro**

epi ximaky. “Eu pesquei dois peixes”.

epi epi [‘epi epi] *num.m.f.* Quatro. **Ywa**

kamaro epi epi kanawa. “Ele fez quatro canoas”.

epi epi hãty [‘epi epi hãti] *num.m.f.*

Cinco. **Uwa mynaro epi epi hãty kamiaro.** “Ela trouxe cinco macaxeiras”.

epi hãty [‘epi hãti] *num.m.f.* Três. **Uwa**

perikaro epi hãty naky kaiokiry. “Ela quebrou três ovos de jacaré”.

eriãpa [eri'ãpa] *n.inal.f.* Linha.

Noeriãpate pũkamara. “Minha linha é vermelha”.

eroka [e'roka] *v.tra.* Lavar.

Nymakãtxi no erokako. “Eu vou lavar minha roupa”.

erupani [eru'pani] *v.desc.subj.* Cru.

Yerupani Ximaky. “O peixe estar cru”.

etama [e'tama] *v.tra.* Olhar. **Kyky**

etamaro. “O homem olhou”.

etxikyru [etʃi'kiru] *n.al.m* Abutre-

preto. **Nyetamataro etxikuru.** “Eu vi abutre-preto”.

exiwa [ʔeʃiwa] *n.al.m.* Tamanduá

bandeira. *Myrmecophaga tricactyla.*

Kone nhikary exiwa. “Eu não como tamanduá bandeira”.

exuta [e'ʃuta] *n.al.m.* Ralador.

Notakanape exutate. “Eu deixo o meu ralador”.

eynawa [einawa] *n.al.f.* Sete estrelas.

Noetamataro eynawa. “Eu vi sete estrela”.

êto [ʔêto] *v.des.sub.* Jovem, novo.

Rytaniry eytory. “Meu marido é novo”

-êênhuru [êênuru] *n.inal.* Nyêênhuru.

“Meu tumor”.

H h

hākape [hã'kape] *n.al.m.* Barro. **Ywa apapery hākape.** “Ele buscou barro”.

hākiri [hã'kiri] *n.al.m.* Filhote. **Nopira anāpa hākiri.** “O filhote de cachorro é meu”.

hākitixima [[hã'kiti]jima] *n.al.m.*

Caparari. *Especie de peixe.Pseudoplaustom SP.***Notsããta hākitixima.** “Eu pesquei caparari”.

hākity [hã'kiti] *n.al.net.* Onça. *Felidae.* **Mamífero. Ymyteka hākiti.** “A onça macho correu”. **Omyteka hākiti.** “A onça fêmea”.

hākity kaiūkary [hã'kiti kai'ũkari] *n.al.net.* Onça pintada. *Panthera onça.* **Mamífero Toty etikare hākity kaiūkary.** Velho viu onça pintada”.

hākity pūkamarary [hãkiti pukamarari] *n.al.net.* Onça vermelha. *Panthera onça. Mamífero. Nytaniry mynary hākity pūkamarary*” .Meu marido trouxe uma onça vermelha”.

hākity pumamaro [hãkiti pumamaro] *n.al.net.* Onça preta. *Phatera onça. Mamífero. Hākity pumamaro muteka ãthupa.* “Onça preta correu para mata.”

hākity pupurery [hã'kiti pupu'reri] *n.al.net.* Onça roxo. *Phatera onça. Mamífero. Mēēte tapuneta hākiti pupurery.* “Pajé sonhou com onça roxa ”.

hāpataĩ [hã'pataĩ] *v. tra.* Cortar, roçar. **Nohāpataĩka ãthupa.** “Eu cortei a mata”.

hāpoku [hã'poku] *n.al.m.* Flauta. **Nyhāpokure harero.** “Minha Flauta é bonita”.

harero (ry) [harero] *v.desc.sub.* **Bonita/a Nyhāpokure harero.** “Minha Flauta é bonita”.

hereka [he'reka] *v.desc.obj.* Ser bom.

Notaniry herekare. “Meu marido é bom”.

hāru [‘hāru] sororoca . *n.al.m.* **Nota**

apareko hāru. “Eu vou buscar sororoca”.

hāty [‘hāti] *num.m.f.* Um. **Nota**

iūkataro hāty kanawa. “Eu pinteí uma canoa”.

herūwa [he'rūwa] *v.tras.* Entrar. **Ywa**

herūwaro aiko. “Ele entrou na casa”.

hētirika [hēti'rika] *v.tra.* Roubar. **Ywa**

hetirikaro yniro. “Ele roubou minha mãe”.

hewāka [he'vāka] *v.desc.sub.* Nome.

Nyhewāka Ponho. “Meu nome é Ponho”.

-hĩ [hĩ] *pr.sub.2pl.* Vocês. **Hĩ-enuāta.**

“Você nadou”.

-hĩte [‘hĩte] *pro.ind.2pl.* Vocês.

Kanawa hĩte rerēkukape. “A canoa de vocês afundou”.

I - i / ã – ã

-i ['i] *pro.obj.2sg.* Você. **Itapunetaro.**
“Você sonhou”.

ĩaka ['iaka] *v. tras* Pegar. **Ywa iakaro**
hãty kema. “Ele pegou uma anta”.

ĩakine [i'ãkine] *v.desc.obj.* Rastro.

Ryetamataro hãkite iãkine. “Eu vi o
rastro da onça”.

ĩaky [ãaki] *n.al.m.* Tatu. *Mamífero.* **No**
yry ukapero iãkine. “Meu pai caçou
tatu”.

ĩãnã ['iãnã] *n.al.m.* Pilão. **Noiupetaro**
tsapyky ianã. “Eu pisei açai no pilão”.

ĩãtsa ['iãtsa] *n.inal.m.* Lágrima de.

Nyiãtsa. “Minha lágrima.”.

iwiri [ia'viri] *n.al.m.* Tipo de taboca
mais grossa que sobe nas árvores.

Nosarero aparero iwiri. “Ele foi
buscar taboca”.

-ĩ ['ĩ] *n.inal.m.* Gordura de, banha de.

Noĩtxi irarywãti. “Minha banha de
porco doméstico”

ikana [i'kana] *n.inal.f.* Gravatana.

Mitarare noikanate. “É grande minha
gravatana”.

ĩkanõ [ã'kanõ] *n.al.m.* Noite. **Ĩkanõ**
ywa apukary. “Ele chegou de noite”.

ikawary [ika'vari] *n.al.m.* Tucumã.

Astrocaryum acaule. Tipo de coco.

Nokanu kapero ikawary. “Eu quebrei
cacho de tucumã”.

ĩkyta [ã'kita] *v.desc.obj.* Escurecer.

Ĩkytaro iexity. “O céu escureceu”.

ĩketa [ã'keta] *v.tra.* Cheirar. **Awiri ywa**

ĩketaro. “Ele cheirou rapé”.

-ikoa [i'koa] *ves.desc.obj.* Alto.

Noetamatoro ikoa turi. “Eu vi o ninho
no alto”.

PAROU AQUI

ikyana [i'kiana] *n.inal.m.* Veneno de.

Ywa tapero ikyana seripe. “Ele colocou veneno na flecha”.

ikyytã [i'ki:tã] *n.inal.m.* Cabeceira de.

Weny ikyytã. “Cabeceira do rio”.

-inako [i'ŋako] *n.inal.m.* Espinho de (fino, flexível, pontiagudo).

Inhakoïkawary eruta ny kitytxi. “O espinho do tucumã furou meu pé”.

imaro [ima'ro] *v.tras.* Conhecer.

Noimarota ipua. “Eu conheço o igapó”.

imatoky (ro) [imatoki] *n.al.m.* Tia.

Nyimatokyro sareta. “Minha tia saiu”.

imatoky (ry) [imatoki] *n.al.m.* Tio.

Nyimatokyry sareta. “Meu tio saiu”.

imata [i'mata] *v.desc.sub.* Ter relação

sexual. **Ykaimata.** “Eles tiveram relação sexual”.

ioty [‘ioti] *v.tra.* Queimar. **Nota iotyko**

ĩthupa. “Eu vou queimar a mata”.

ipiãã [ipiãã] *n.al.f.* Nuvem. **Ipiãã**

puumama. “Nuvem negra”.

ĩpiriki [ĩpi'riki] *n.inal.f.* Rim de.

Hãkite ĩpiriki. “Rim da onça”.

ĩporã [ĩ'porã] *n.al.f.* Chuva. **Py**

iporãta. “Estar chovendo”.

ipowa [i'powa] *n.al.m.* Igapó. **Ipuwa**

sonakapa. “Igapó secou”.

ipupe [i'pupe] *v.int.* Ferver. **Īporã**

ipupero. “A água ferveu”.

ipỹpe [‘ipỹpe]

v.desc.obj. Morto. **Ryipỹpeka.** “Ele está morto”

irãka [i'rãka] *n.al.m.* Mutum. **Mitu**

mitu. Tipo de ave. **Nonipero irãka.** “Eu comi mutum”.

irary [i'rari] *n.al.f.* Queixada. **Tayassu**

pecari. Mamífero. Noetamataro irary.

“Eu vi queixada”.

irary wāte [i'rarì 'vāte] *n.al.m.* Porco doméstico. **Mamífero. Noytxapeka irary wāte.** “Eu assei porco doméstico”.

-iri [‘iri] *n.inal.m.* Fruta de. **Akaniiri.** “A fruta do piquiá”.

iripe [i'ripe] *v.tra.* Cair. **Waximaki iripe.** “Nosso peixe caiu”

iroty [i'roti] *n.inal.m.* Moqueado. **Noirotyro xeni kema.** “Eu moquenei carne de anta”.

isānūka [isā'nūka] *n.al.m.* Imagem. **Noetamataro isenūkany.** “Eu vi minha imagem”.

ĩthape [‘ĩcape] *n.al.m.* Timbó açú , tipo de cipó. *Derris pterocarpus.* Tipo de cipó. **Nota tiakariko ĩtape.** Eu vou tirar timbó açú.

ĩthapu [icapu] *v.desc.sub.* Sono. **Yitapytary.** “Ele está com sono

-itapike [ita'pike] *n.inal.m.* Cabo de. **Enchada itapike.** “Cabo de enchada”.

itaro [‘itaro] *n. al.f.* Irmã, prima. **Noitaro apupeka.** “Minha prima chegou”.

itaure [i'taure] *n.al.m.* Vento. **Itaure irikapero aiko.** “O vento derrubou a casa”.

itary [‘itarì] *n.al.m.* Irmão, primo. **Noitary sare weny.** “Meu irmão foi no rio”.

ĩtepa [‘ĩtepa] *inter.* Onde é? **Ĩteparý wuny?** “Onde é o rio?”

ĩthupa [ĩcupa] *n.al.m.* Mata, floresta. **Ywa sarero ĩthupa.** “Ele foi na mata”.

itonhi [i'toŋi] *v.desc.obj.* Muitos. **Rymynaro itonhi ximaky.** “Ele trouxe muitos peixes”.

itsary [i'tsari] *n. al.m.* Brinco. **Nyitsaryte iripero.** “Meu brinco caiu”.

itxawa [i'tʃava] *v.tra.* Brotar. **Kĩmiký itxawaro.** “O grão de milho brotou”.

itxamēki [itʃa'mēki] *n.al.f.* Nadadeira, aba. **Itxamēkipuwa ākatxari**. “A nadadeira do peixe boi é grande”.

iūkata [i'ũka] *v.tra.* Pintar. **Uwa**

iūkataro tēēta. “Ela pintou o rosto”.

iũkaro [iũ'karo] *n.al.f.* Maduro.

Txipary iũkarota. “Banana madura”.

iũku [iũku] *n.al.f.* Nambu

galinha.*Tipo de ave.* **Nyukapery iũku**. “Eu caçei nambu galinha”.

iumopi [i'iumopi] *n.al.m.* Cará

roxo.*Dioscorea trifida.Tipo de tubérculo.* **Nota nykaro iumopi**. “Eu comi cará roxo”.

iũpate [iũ'pate] *n.al.m.* Caju.*Tipo de*

fruta. **Nyitaro inhātaro iũpateã**.

“Minha irmã bebeu suco de caju”.

iũpena [iũ'pena] *n.al.m.* Piau aracu.

Nytaniry kāsāātaro iũpena. *Abramites hypselonotus*. “Meu marido pescou piau aracu”.

iũpiri [iũ'piri] *n.al.m.* Japó.*Icteridae.*

Tipo de ave que vive na beira do

igarapé. **Toty etamataro iũpiri**. “Vovô viu japó”.

iũpitiry [jũpi'tiri] *n.al.m.* Quatipuru.

Seirus spp.Mamífero. **Noukapery**

iũpitiry. “Eu caçei quatipuru”.

iurukuky [iuru'kuki] *n.al.m.* Piau

caboco .**Nypokuro iurukuky**

ytxapeka.*Tipo de peixe.* “Eu comi piau caboco assado”.

iuruta [iu'ruta] *v.tra.* Furar. **Nota**

iurutate iũpitiry . “Eu furei iũpitiry”.

iusakaryky [iusaka'riki] *n.al.f.*

Periquito amarelo.*Psittacidae.Tipo de ave.* **Nyukataro iusakariky**. “Eu caçei periquito amarelo”.

iutipa [iu'tipa] *n.al.m.* Cará.*Dioscorea*

amazomum. Tipo de tubérculo.

Nyminary iutipa. “ Eu trouxe cará ”.

iwata [i'vata] *n.al.m.* Faca. **Ywa**

iakapero nyiwatate. “Ele pegou minha faca”.

iwirike [ivi'rike] *n.al.m.* Estrela.

Noetamataro iwieike kaexity. “Eu vi estrela no céu”.

ixirata [iʃi'rata] *n.al.m.* Montanha,
ladeira. **Nokanika ixirata.** “Eu subi a
montanha”.

ixiri [iʃiri] *v.tr.* Amarrar . **Noixirita**
kanawa. “Eu amarrei a canoa” .

-ixiti [iʃiti] *n.inal.f.* Terra de **Kupatxi**
xiti. “Terra de areia”.

ixiwa [iʃiva] *n.al.m.* Tamanduá
bandeira marron. *Myrmecophaga*
tridactyla. *Mamífero.* No etamataro
ixuwa. “Eu vi tamanduá bandeira”.

K k

ka- [ka] *pre.verb.* Deriva verbos de raízes nominais e raízes dependentes.

Katxikunu. “estou sujo”.

-ka1 [ka] *suf.verb.Inten.* **Akōkury apuka.** “Nosso tio chegou mesmo”.

-ka¹⁸2 [ka] *suf.verb.Caus.*

Nymutekakary “Eu o fiz correr”.

Kāāna [kã:na] *v.int.* Sorrir. **Toty**

kāānaka. “O velho sorriu”.

kāātā [‘kãāta] *n.al.m.* Gapó. **No sariro**

kāāta. “Eu fui no gapó”.

kāāwāry [kãã’vããri] *n. al.m*

Correnteza. **Weny kāāwārypuwa.** “A correnteza do rio é grande”.

kāeko [kãeko] *v. desc.obj.* Endurecer.

Rykāekoro hākape. “Eu endureci o barro”.

kāiry [‘kãiri] *n.al.m.* Mambira

pequeno.*Mamífero.* **Nyukapero kāiry.** “Eu caçei nambira pequeno”.

kaiaty [‘kaiati] *n.al.f.* Paca.*Cuniculus*

paca. *Mamífero.* **Nonipokuro kaiaty.** “Eu comi paca”.

kaiato [ka’iato] *n.al.f.* Jaci. *Palmae.*

Tipo de coco. **Nota kaiato perikaro.** “Ele quebrou babaçu”.

kaiukyry [kaiu’kiri] *n.al.m.*

Jacaré.*Crocodylidae.* **Nota yaniro**

ukapero kaikyry. “Meu marido caçou jacaré”.

kaky [‘kaki] *n.inal.f.* Bochecha.

Nykakypuwa. “Minha bochecha é grande”.

kakyryky [kaki’riki] *n.al.f.* Andiroba.

Sariro iakapery kakyrykyĩ. “Fui pegar óleo de andiroba”.

¹⁸ Conforme (Facundes p.327)

kākyty [kã'kiti] *n.al.m.* Pessoa, gente.

Kākyty hāty herekaro. “Ela é uma pessoa boa”.

kama [‘kama] *v.tras.* Fazer. **Pitety hākape nokamako.** “Vou fazer panela de barro”.

kamara [ka'mara] *n.al.m.* Cupim.
Ordem_Isópteros. **Kamara reūaro nyaikote.** “Cupim entrou na minha casa”.

kamēeru [ka'mē:ru] *n.al.f.* Arara.*Ara chloroptera.* **Ywa mynary hāty kamēeru.** “Ele trouxe uma arara”.

kamero [ka'maro] *n.al.m.* Ferrão de arraia. **Kamaro tānere.** “Ferrão de arraia dói”.

kamōi [‘kamōi] *n.al.m.* Verão. **Uwa apukaro kamōi.** “Ela chegou no verão”.

kamuwa [ka'muva] *n.al.m.* Juruti.
Columbidae.Tipo de ave. **Nytaniry iakapero hāty kamuwa.** “Meu marido pegou um juruti”.

kana [‘kana] *n.al.m.* Cacho.

Txiparikana. “Cacho de banana”.

kanaka [ka'naka] *n.al.f.* Cacau.

Kākyty iakapero kanaka. “A gente pegou cacau”.

kanake [ka'nake] *n.inal.m.* Garganta.

Nykanake tanē. “Minha garganta dói”.

kananu [ka'nanu] *n.al.m.* Ano. **Īporā**

kananu. “Ano de chuva”.

kanawa [ka'nava] *n.al.f.* Canoa.

Nykanawate rēkupe weny. “Minha canoa afundou no rio”.

Kanutxi [ka'nutʃi] *n.al.f.* Babana grande, banana comprida. **Nota nhipokuro kanutxi.** “Eu comi babana comprida”.

kanhipa [ka'nipa] *inter.* Como?

Kanhipa kāsāātaro ywa? “Como ele pescou?”.

kanikua [ka'nikua] *n.al.m.* Escada.

Nykanikua. “Minha escada”.

kanuke [ka'nuke] *n.inal.m.* Braço de.

Nykanuke perikaro. “Meu braço quebrou”.

kany [‘kani] *par.dis.* Também.

Rysarero kanata. “Ele foi também”.

kapāmi [ka'pāmi] *n.al.m.* Poeira.

Watxa kamare itupari kapāmi. “Hoje fez muita poeira”.

kapāty [kapati] *v.desc.sub.* Vergonha.

Ykapawaro kapaty. “Ele ficou com vergonha”.

kapēe [‘kapēe] *n.al.f.* Café. *Coffea arabica.* **Nota ynhāta kapēe.** “Eu bebi café”.

kapinhiuty [kapi'niuti] *n.al.f.* Sucuri.

Tipo de cobra, réptil. **Mēētē etamataro kapinhiuty.** “Pajé viu sucuri”.

Kapiripa [kapi'ripa] *n.al.f.* Curimatã.

Prochilodus sp. Tipo de peixe.

Nokasāātako kapiripa. “Eu vou pescar curimatã”.

kapiroka [ka'piroka] *v.tra.* Trançar.

Uwa kapiroraro kywy. “Ela trançou o cabelo”.

kapixi [ka'piʃi] *n.al.m.* Quati. *Nasua nasua.* *Mamífero.* **Ywa iakapery hāty kapixi.** “Ele pegou um quati”.

kapoko [ka'poko] *n.desc.obj.*

Redondo. **Ryiakote kapoko.** “Minha casa é redonda”.

kaputinha [kaputiŋa] *v.desc.obj.*

Avarento. **Rykaputinhapa.** “Ele é avarento”.

karapa [ka'rapa] *n.al.f.* (emp).

Garrafa. **Nykarapa pēē.** “Minha garrafa de suco”.

karapyri [kara'pi] *n.al.f.* Ingá. *Tipo de árvore.* **Nonekariko karapy.** “Eu vou levar ingá”.

kariti [ka'riti] *n.al.m.*

Piaba. *Characidae.* *Tipo de peixe.* **Nota yry Kasāātā kariti.** “Meu pai pescou piaba”.

karywa [ka'riwa] *n.al.m.* Homem

branco/não índio. **Noetamataro**

karywa. “Eu vi homem branco”.

kasakutoro [kasaku'toro] *n.al.f.*

Aranha.*ordem_Araneides*. **Kasakutoro noakytatapene**. “A aranha me mordeu”.

kasana [ka'sana] *n.al.f.* Caixa.

Nykasante perikapery. “Minha caixa quebrou”.

kasero [ka'sero] *v.desc.obj.* Branca.

Rykaserute māka. “Minha roupa branca”

Kasery [ka'seri] *n.al.f.* Lua. **Herero**

kasery. “Lua bonita”.

kasityru [kasi'tiru]

n.al.f. Caranguejeira.

Ordem_Araneides. *Tipo de aracnoide*.

Ywa katsureka kasityru. “Ele pisou na caranguejeira”.

kasupe [ka'supe] *v.tra.* Saliva. **Mêête**

kasupero katsupary. “Pajé salivou folha de coca”.

katarokury [kata'kuri] *n.al.m.* Farinha

de mandioca. **Ywa minary**

katarokury. “Ele trouxe farinha de mandioca”.

kataty [ka'tati] *n.al.f.* Borboleta.

Herero kataty. “Borboleta bonita”.

katatypi [kata'tipi] *n.al.f.* Jibóia. *Boa*

constrictor. *Tipo de réptil*. **Mêête**

tapuneta katatypi. “Pajé sonhou com jibóia”.

katika [ka'tika] *v.tra.* Empurrar. **Ywa**

katikaro kanawa weny. “Ele empurrou a canoa no rio”.

katikoro [kati'koro] *v.int.* Gripe de.

Ywa katikota. “Ele está gripado”.

katixupy [kati'ʃupi] *n.al.m.* Tipiti,

objeto para escorer a coma da mandioca. **Uwa kamaro katixupy**. “Ela fez tipiti”.

kato [kato] *v.desc.obj.* Pobre.

RyKatory. “Ele é pobre”.

katsotu [ka'tsotu] *n.al.m.* Capim.

Nohãpatãiro katsotu. “Eu cortei capim”.

Katsure [katsure] *v.tra.* Pisar. **Ywa**

katsureka kasityru. “Ele pisou na caranguejeira”.

katsupary [katsu'pari] *n.al.m.* Folha da coca. **Nytaniry putxitary katsupary.** “Meu marido masca folha de coca”.

katsupyry [katsupiri] *n.al.m.* Garça.

Katsutupyry nhikary

ximaky. *Casmerodius albus.* *Tipo de ave.* “Garça come peixe”.

katuma [ka'tuma] *v.desc.obj.* Rápido.

Ryturary katuma. “Ele é muito rápido”.

kāturiru [kātu'riru] *n.al.m.* Estrela do ano. **Mēēte etamataro kāturiru.** “Pajé viu estrela do ano”.

katxika [ka'tʃika] *v.desc.obj.* Frio.

Rykatxikata. “Eu estou com frio”.

katxiketa [katʃi'keta] *n.al.f.* Lagarta de fogo. *Tipo de lagarta.* **Uwa iakapero katxiketa.** “Ela pegou na lagarta de fogo”.

katxity [ka'tʃiti] *n.al.f.* Saúva. *Alta sexdens rubropilosa.* *Tipo de formiga.* **No kytxata katxity.** “A saúva me mordeu”.

katxiuparu [katʃiu'paru] *n.al.f.*

Limão. *Citrus limonia.* **Katxiuparupēē.** “Suco de limão”.

katxīwyruru [katʃi'wiru] *n.al.f.*

Laranja. *Citrus aurantium.*

Katxīwyrupēē. “Suco de laranja”.

-katy [kati] *n.inal.m.* Galho de,

(fino, árvore cujo tronco e galhos são finos). **Ymamarykaty** “Galho da árvore de jenipapo”.

kawaru [ka'varu] *n.al.f.(emp).* Cavalo, burro. *Equidae.* **Nykawarute.** “Meu cavalo”.

kawryry [ka'viri] *n.al.m.*

Pupunha. *Guilielma gasipaes.* **Nota axitaro kawryry.** “Eu cozinhei pupunha”.

kaxere [ka'ʃere] *v.desc.obj.* Salgado.

Nyximaky kaxerery. “Meu peixe está salgado”.

kaxirã [kaʃi'rã] *v.tra.* Misturar. **Nota**

kaxirãka hãkape. “Eu misturei o barro”.

kay [ˈkai] *n.al.m.* Pedra. **Nykawanate harita kayro.** “Minha canoa bateu na pedra”.

Kaykiripe [kaiˈkiripe] *n.al.m.* Cobra jararaca. **Kaykiripr akitsa nota.** A cobra jararaca me mordeu”.

-ke [ˈke] *n.inal.m.* Pau de, vara de; (madeira, longo, fino, plano, não flexível). **Kutxipenake.** “Pau de madeira de jacareúba”.

keko [ˈkeko] *n.inal.f.* Rede. **Nykekote katxiku.** “Minha rede estar suja”.

kema [ˈkema] *n.al.m.* Anta. *Tapirus terrestris.* **Mamífero. Ywa ukapery hāty kema.** “Ele caçou uma anta”.

kema hākery [ˈkema ˈhākeri] *n.al.m.* Filhote do boi. **Ywa mynary kema hākery.** “Ele trouxe o filhote de boi”.

kemako [keˈmako] *v.tra.* Ouvir. **Ywa kemakory mēēte.** “Ele ouviu pajé”.

Kemanery [kemaneri] *n.m.inal.* Irmão mais velho **No kemanery.** “Meu irmão mais velho”.

kemanero [kemanero] *n.m.inal.* Irmã mais velha **No kemanero.** “Minha irmã mais velha”.

kemapiri [kemaˈpiri] *n.al.m.* Tatu canastra. *Priodontes maximus.* **Mamífero. Ywa iakapery kemapiri.** “Ele pegou tatu canastra”.

kemāwita [kemāˈwita] *n.al.m.f.* boi, vaca. **Nota kone nhipokuro xine kemāwita.** “Eu não como carne de boi”.

kenakoky [kenaˈkoki] *n.inal.m.* Ouvido de. **Nykenakokyte tāne.** “Meu ouvido dói”.

Kenere [keˈnere] *inter.* Porque? **Ywa Kenere reūaro aiko?** “Porque ele entrou na casa?”

kepa [ˈkepa] *v.tra.* Banhar. **Pite keparo winy?.** “Você banhou no rio?”

kēpita [kēˈpita] *n.inal.m.* Orelha de. **Nykēpita.** “Minha orelha”.

keraka [keˈraka] *v.desc.obj.* Magro. **Rykeraka.** “Eu estou magro”.

keroka [ke'roka] *v.tra.* Perder.

Nykerokaro no kanawate. “Eu perdi minha canoa”.

kerupa [ke'rupa] *inter.* Quem é?

Kerupa apukaro? “Quem chegou?”

kerutaky [keru'taki] *n.al.m.* Lagarta.

Herery kerutaky. “Lagarta bonita”.

keta [keta] *v.tra.* Atirar. **Ywa ketaka**

xerepi. “Ele atirou a flecha”.

Ketaro [ketaro] *v.tra.* Tomar. **Ywa**

ketaro yporã. “Ele tomou água”.

kikiu [kikiu] *n.al.m.*

Gavião. *Accipitridae.* Tipo de ave.

Harery kikiu. “Gavião bonito”.

Kikiwi [ki'kiwi] *n.al.m.* Roçado. **Ywa**

sarero kikiwi. “Ele foi para o roçado”.

Kikypa [ki'kipa] *n.al.m.* Sapato. **Ywa**

rewūa iako kikypa. “Ele entrou de sapato na casa”.

kimapu [ki'mapu] *v.desc.obj.*

Caminho. **Rykimapu aiko.** “Meu caminho da casa”.

kimi [kimi] *n.al.f.* Milho. *Zea mays.*

Ywa mynary kimi. “Ele trouxe milho”.

kĩmiky [kĩ'miki] *n.al.f.* Grão de milho.

Kĩmiky itxawaro. “O grão de milho brotou”.

kimite [ki'mite] *v.tra.* Assar.

Ykimitero ximaky. “Eu assei o peixe”.

kimitxitu [kimi'tʃitu] *n.al.m.*

Pium.ordem-Diípteros. **Kytxata kimitxitu”.**

kimomory [kimo'mori] *n.al.m.*

Campo. **Nykimomoryte.** “Meu campo”.

kinha [ki'ña] *n.al.m.* Guariba. *Alouatta seniculus.* Espécie de macaco.

Nypokuro kinha. “Eu comi guariba”.

kinhary [ki'ñari] *n.al.m.* Buriti.

Mauritia flexuosa. **Uwa inhãta**

kinharyã. “Ela bebeu vinho de buriti”.

kipa [kipa] *v.tra.* Tirar. **Ywa kipa**

ikiyana kutury. “Ele tira veneno de cobra”.

kiri [‘kiri] *n.inal.m.* Nariz. **Nota kirite.**

“Meu nariz”.

kisaka [ki’saka] *n.inal.f.* Pâncreas, bofe. **Kisaka hākite.** “Pâncreas da onça”.

kitai [‘kitai] *n.al.m.* Machado. **Ywa mynaro epi kitai.** “Ele trouxe dois machados”.

kiti [‘kiti] *n.inal.m.* Pé. **Nykiti puwa.**

“Meu pé é grande”.

kito [‘kito] *n.inal.m.* Calcanhar.

Nykito. “Meu calcanhar”.

kītury [kĩ’turi] *n.al.f.*

Cigarra.*ordem_Hemípteros.* Tipo de inseto. **Kītury minaro kamōi.** “A cigarra trouxe o verão”.

kitxaka [ki’tʃaka] *p.ad.t.* Tempo antigo, passado. **Mēēte kitxakar sākirery imēny.** “No passado pajé falava com a cobra”.

kitxiti [ki’tʃiti] *n.al.m.* Tipo de palmeira. **Ywa sarero iakapery kitxiti īthupa.** “Ele foi buscar palmeira na mata”.

kitxiti [ki’tʃiti] *n.al.m.* Patauá.

Nykamaro kitxitipēē. “Eu fiz vinho de patauá”.

kixeta [ki’ʃeta] *v.tra.* Raspar. **No kixetaro atarino rako pitety kama.**

“Eu raspei argila para fazer panela”.

-Ko [ko] *fut.* **Nopariko atariro.** “Vou buscar argila”.

koy [’koi] *n.inal.f.* Munheca de. **Nykoy perika.** “Minha munheca quebrou”.

koia [‘koia] *n.al.f.* Flauta. **Nykoitxi harero.** “Minha flauta é bonita”.

kosaka [ko’saka] *v.tra.* Arrastou. **Ywa kosakata īthupā putximyna.** “Ele arrastou árvore de bacuri na mata”.

kose [‘kose] *v.tra.* Puxar. **Ywa koseka nytaro serena.** “Ele puxou minha prima para dançar”.

kota [‘kota] *n.al.m.* Cesto. **Nynotatxi maky.** “Meu cesto de castanha”.

kotxi [ˈkotʃi] *inter.* Porque? **Kotxi**

kone apuka ywa? “Porque ele não chegou?”

kowa [ˈkova] *n.al.m.* Ninho. **Ywa etamataro Kowa imēny.** “Ele viu ninho de cobra”.

kukata [kuˈkata] *adv.t.* Tarde. **Ywa apukaro kukata.** “Ele chegou tarde”.

kumare [kuˈmare] *n.inal.m.* Axila.

Nykumare. “Minha axila”.

kūmerĩ [kũˈmerĩ:] *n.al.m.* Batata da mandioca. *Tuberculo.* **Ywa mynary kumerĩ.** “Ele trouxe batata da mandica”.

kumiary [kuˈmiari] *n.al.f.* Macaxeira. *Tuberculo.* **Nykamaro kumiarypēẽ.** “Eu fiz vinho de macaxeira”.

kumyry [kuˈmiri] *n.al.m.* Beijú.

Panhikury kumyry. “O beijú estar gostoso”.

kumyryype [kumiˈri:pe] *n.al.m.* Massa de mandioca. **Uwa kamaro kumyryype.** “Ela fez massa de mandioca”.

kunãa [ˈkunãa] *n.al.m.*

Timbó. *Fabaceae.* Tipo de planta que contém substancia venenosa. **Kunãa pupỹkarywakury ukanakynhi itxaw yma.** “O timbó é que os índios botam no iguarapé para matar peixes”.

kunakyry [kunaˈkiri] *n.al.m.*

Pirarucu. *Arapaima.* Espécie de peixe. **Kunakyry ximaki mitapuwary.** “O pirarucu é peixe muito grande”.

kune [ˈkona] *neg.* Não. **Kune herero.** Ela não é bonita”.

kunhiru [kuˈniru] *n.al.m.*

Tracajá. *Podocnemis cayennensis.* **Uwa nipokuro noky kunhiru.** “Ela comeu ovo de tracajá”.

kupate [kuˈpate] *n.al.m.* Areia. **Ywa iakapero kupate.** “Ele foi pegar areia”.

kupena [kuˈpena] *n.al.m.*

Copaíba. *Copaifera multijuga.* tio de árvore. **Kupena ãamyna mitary.** “A copaíba é uma árvore grande”.

kupitxi [ku'pitʃi] *n.al.f.* Panela.

Nykamaro pupitxi hākape. “Eu fiz panela de barro”.

kury [ˈkuri] *n.inal.f.* Vovó de. **Aiko**

kury. “Casa da vovó”.

kuta [ˈkuta] *adv.t.* Ontem. **Ywa**

kāsāāka kuta. “Ele pescou ontem”.

-kutsa [ˈkutsa] *n.inal.m.* Raiz de, véia

de (fina, longa, flexível).

Makymynakotsa. “Raiz da castanheira”.

kutxi [ˈkutʃi] *n.al.m.* Rato.*fs:roedores.*

Kutxi muteka. “O rato correu”.

kutxiti [ku'tʃiti] *n.al.m.*

Carrapato.*Ixodidae. Tipo aracnoide.*

Anāpa iakapery kutxiti. “O cachorro pegou carrapato”.

kutypyryky [kutipi'riki] *n.al.m.*

Pássaro. **Nyetamataro kutypyryky.** “Eu vi o pássaro”.

kuwīri [ku'wīri] *n.al.f.* Melancia. **Ywa**

takanaro hāty puwa. “Ele deixou uma melancia grande”.

kuwu [ˈkuwu] *n.al.m.* Chefe. **Ywa**

Aiko kuwu. “Ele é o chefe da casa”.

kuxiri [ku'ʃiri] *v.tra.* Desamarrear. **Ywa**

kuxihiro ukare kanawa. “Ele desamarrou a corda da canoa”.

-ky [ˈki] *n.inal.m.* Caroço de, semente

de. **Kuwīriky.** “Semente de melancia”.

kyky [ˈkuku] *n.al.m.* Homem. **Kyky**

anikapery xamyna. O homem levou a lenha”.

kymytsyru [kimi'tsiru] *n.al.m.*

Cuandu.*Coendou prehensilis.Mamífero.*

Kymytsyru muteka ithupā. “O cuandu correu para a mata”.

kypary [ki'pari] *n.al.m.* Batata-

doce.*Ipomea batatas.* **Nynhipokuro**

kypary. “Eu comi batata-doce”.

kyre [kire] *n.inal.f.* Colar. **Nykyrete**

terī hākite. “Meu colar de dente de onça”.

kyro [ˈkiro] *n.inal.f.* Avó. **Atha Kyro**

kamare pitety. “Nossa avó faz panela”.

kyry [ˈkiri] *n.inal.m.* Avô. **Nokyry**

nikary ximaky. “Meu avô comeu peixe”.

kysama [kiˈsama] *n.al.m.* Aruá.

Ordem-Gastrópodes. Tipo de concha.

Mêete anhkary awiri kysama. “pajé leva rapé dentro do aruá”.

kysi [ˈkisi] *n.al.m.* Arco-irís. **Ywa**

etamataro hãty kysi. “Ele viu um arco-irís”.

kytari [kiˈtari] *n.al.f.* Calango.

Nyetamataro hãty kytari. “Eu vi calango”.

kytsa [ˈkitsa] *v.tra.* Morder. **Hãkite**

kytsata ny ipurike. “A onça mordeu minha perna”.

-kywy [ˈkivɨ] *n.inal.m.* Cabeça de.

Hãkyte kywy. “Cabeça de onça”.

kỹnyry [kĩˈniri] *n.al.f.* Festa

tradicional. **Ywa sarero kỹnyry.** “Ele foi para festa tradicional”

kỹry [ˈkĩ:ri] *n.a.m.* Rato

coró.*Roedores. Mamíferos.* **Ywa**

iakapero kỹry. “Ele pegou rato coró”.

M m

maika [‘maika] *v.tra.* Coçar. **Amaro**

maikata kywy. “A menina coçou a cabeça”.

maiũ [‘maiũ] *v.tra.* Tingir. **Nymaiũro**

mãkatxi. “Eu tingir minha roupa”.

maiury [ma’juri] *n.al.m.*

Urubu. *Cathartidae. Tipo de ave.*

Maiury puumana. “O urubu é preto”.

mãka [‘mãka] *n.al.f.* Roupa. **Katxiku**

nymãkatxi. “Minha roupa estar suja”.

makery [ma’keri] *v.int.* Aliviar. **No**

kywy makeryro tanẽ. “Minha cabeça aliviou”.

makĩ [‘makĩ] *n.al.m.* Ouriço da

castanha. **Makĩ iriperero.** “O ouriço da castanha caiu”.

makaro [ma’karo] *n.al.m.* Bicho

preguiça. *Choloepus didactylus.*

Yiuparo. “Ele caçou preguiça”.

mãku [‘mãku] *n.al.m.(emp)*

Manga. *Mangifera indica.* **Nonhipokuro**

mãku. “Eu comi manga”.

maky [‘maki] *n.al.f.*

Castanha. *Bertholletia excelsa.* **Ywa**

iakapero maky. “Ele foi pegar castanha”.

makymyna [maki’mina] *n.al.m.*

Castanheira. **Makymyna iturari puwa.**

“Castanheira é muito grande”.

mama [‘mama] *v.int.* Mudar. **Ywa**

mamaro. “Ele mudou”.

mamuwa [ma’muwa] *n.al.f. (*

emp). *Carica papaya.* Mamão.

Nonhikaro mamuwa. “Eu comi mamão”.

manhiti [ma’jiti] *n.al.m.* Veado

capoeira. *Mazama americana.*

Mamífero. **Ny taniry ukapery manhiti.**

“Meu marido caçou veado capoeira”.

manhitu [ma'ŋitu] *n.al.m.*

Veado.*Mamífero*. **Uwa nhipokuro xine manhitu**. “Ela comeu carne de veado”.

mapa [‘mapa] *n.al.f.*

Abelha.*ordem_Himenópteros*. **Mapa kamare potxowaro**. “A abelha faz mel”.

mapãe [‘mapãe] *v.desc.obj.* Pouco.

Rotakana mapãe akanhe. “Ela deixou pouco piquiá”.

mapaiuru [mapa'juru] *n.al.f.*

Jibóia.*Boídeos. Réptil*. **Mêête tapunetaro mapaiuru**. “Pajé sonhou com jibóia”.

mapita [ma'pita] *n.inal.m.* Pálpebra de.*Nymapita*. “Minha pálpebra”.

maporoã [ma'poroã] *v.intr.* Escolher.

Mêête no mapoãro. “Pajé me escolheu”.

mapua [ma'pua] *n.al.m.* Algodão. **Ywa mynary mapuaky**. “Ele trouxe semente de algodão”.

mapuso [ma'puso] *n.al.m.* Cipó da terra firme. **Ywa makatxakaro ãthupa**. “Ele tirou cipó da terra na mata”.

marupi [ma'rupi] *n.al.m.* Feijão.

Nonhipukuro marupi. “Eu comi feijão”.

masaiuky [masaj'uki] *n.al.f.*

Jarina.*Phytephas macrocarpa*. Espécie de coco que serve para fazer anel, colar e brinco. **Nysarero iakapero ãthupã**. “Eu fui buscar jarina na mata”.

-mata [‘mata] *n.inal.m.* Pele de (casca rígida, plana, fina).

maty [‘mati] *n.al.m.* Cipó envira. *Tipo de cipó*. **Amakatxaka mata**. “Nós tiramos cipó envira”.

matoitĩ [ma'toitĩ] *v.desc.obj.* Rico.

Rymatoitĩta. “Ele está rico”.

maty [mati] *n.al.m.* Sábua. *Tipo de pássaro*. **Ywa maty ixipuãro**. “O sábua cantou”.

matyky [ma'tiki] *v.des.sub.* Raiva.

Omatykuta. “Ela está com raiva”.

mauru [ˈmauru] *n.al.m.* Inhame.

Tuberculo.Nonhipokuro mauru. “Eu comi inhame”.

maxika [maˈʃika] *v.desc.sub.*

Preocupado. **Pymaxikata.** “Você está preocupado”.

maxiny [maˈʃini] *v. tra.* Lembrar. **Uwa**

maxinyro yniro. “Ela lembrou da mãe”.

mēētē [ˈmēētē] *n.al.m.* Pajé. **Mēētē**

rypysynata. “O pajé está com sede”.

mekanhiro [mekaˈɲiro] *n.al.f.* Neta.

Nymekanhiro. “Minha neta”.

mekanhiry [mekaˈɲiri] *n.al.m.* Neto.

Nymekanhiry. “Meu neto”.

mekaru [meˈkaru] *n.al.m.* Caracol.

Ordem_Gastrópodes. Concha de caracol conhecida por aruá, utilizada pelos apurinã para colocar rapé dentro. **Mēētē kamaro mekaru awiry.** “Pajé fez aruá para awiry”.

meko [ˈmeko] *n.al.m.* Remo. **Ywa**

makatxa nymekotxi. “Ele levou meu remo”.

mekuta [meˈkuta] *v.int.* Remar. **Ywa mekutaro.** “Ele remou”.

mekuruana [meˈkurana] *n.al.Pote.*

Nymekuruana. “Meu pote”

mēky [ˈmēki] *n.al.m.* Asa. **Mēky**

patary perikapery. “A asa da galinha quebrou”.

menē [menē] *n.inal.m.* Friagem.

Nytutapāry menē. “Eu estou acostumado com a friagem”.

mepa [ˈmepa] *n.al.f.* Estrela grande.

Mēētē etamataro mepa. “Pajé viu estrela grande”.

mérito [meˈrito] *n.al.m.* Javali.

Mamífero. **Ywa ukapery mérito.** “Ele caçou vavali”.

metīka [meˈtīka] *n.al.m.* Curva. **Ywa**

apupeka metīka weny. “Ele chegou na curva do rio”.

minha [ˈmija] *v.desc.obj.* Pesado.

Rykanawatxi minhaka. “Minha canoa está pesada”.

mita [‘mita] *v.desc.sub.* Grande .

Nyaiko mita. “Minha casa é grande”.

mirĩre [mi’rĩre] *n.al.f.* Rã, jia. *Anfíbio.*

Ywa iakapero epi mirĩre. “Ele pegou duas jia”.

mirity [mi’riti] *n.al.f.* Caititu. *Tayassus*

tayassus. **Nonhikaro mirity.** “Eu comi caititu”.

miriti hãkeri [mi’riti hã’keri]

leitão. *Mamífero.* **Nonhipokuro miriti hãkeri.** “Eu comi leitão”.

misika [‘misika] *v.tra.* Cheirar. **Ywa**

misikary awiry. “Ele cheirou rapé”.

mitxiry [mi’tʃiri] *n.m.inal.* Irmão mais

velho do pai . **Nymitxiry.** “Meu irmão mais velho”.

mitxiro [mi’tʃiro] *n.f.inal.* Irmã mais

velha do pai. **Nymitxiro.** “Minha irmã mais velha”.

mixi [‘mifi] *v.desc.sub.* Grávida.

Omixita. “Ela está grávida”.

morōka [mo’rōka] *v.tra.* levantar. **Ywa**

morōkata kyky. “Ele levantou o homem”.

muara [‘muara] *v.tra.* Ensinar. **Ywa**

muararo no rãkery uka. “Ele ensinou meu filho caçar”.

mũnu [‘mũnu] *v.tra.* Terminar. **Ywa**

mũnuro ixipuã. “Ele terminou de roçar”.

musã [‘musã] *n.al.m.* Tipo de

coruja. *Tipo de ave.* **Uwa epi etamataro musã.** “Ela viu duas corujas”.

musãẽ [‘musãẽ] *n.al.f.* Copo, xícara.

Uwa perikapero musãẽ. “Ela quebrou o copo”.

mutxiata [mu’tʃiata] *n.al.f.* Vaga-

lume. *ordem_Coleópteros.*

Nyetamataro mutxiata. “Eu vi vagalume”.

-myna [‘mina] *n.inal.m.* Tronco de

árvore, comprido, cilíndrico.

myna [mi‘nari] *v.int.* Trazer. **Ywa**

mynary tsaiky. “Ele trouxe abacaxi”.

makymyna. “Tronco da castanheira”.

myteka [’miteka] *v.tra.* Correr. **Ywa**

myteka amary. “O menino correu”.

N n

-na [ˈna] *n.inal.* Plantação de(área com plantas, árvores da mesma espécie). **Makyna.** “Árvore de castanha”.

nainha [ˈnainja] *n.al.m.* mato baixo, cerrado. **Ywa ixipuã nainha.** “Ele cortou o mato”.

naka [ˈnaka] *v.tra.* Parir, dar a luz.

Ywa Nakata amory. “Ela pariu um menino”.

-naky [ˈnaki] *n.inal.m.* Ovo de.

Patarynaky. “Ovo de galinha”.

nãma [ˈnãma] *n.inal.f.* Boca de.

Nynãma. “Minha boca”.

nano [ˈnano] *n.al.f.* Mãe. **Ny pariko**

atariko. “Minha mãefoi buscar argila”.

nãny [nãni] *n.inal.m.* Coluna vertebral.

Nynãny. “Minha coluna vertebral”.

napa [ˈnapa] *v.int.* Passar. **Uwa**

napata. “Ela passou”.

napoto [napoto] *v.tra.* Juntar. **Ywa**

napotota xamyna. “Ele juntou a lenha”.

natxi [ˈnatʃi] *v.desc.sub.* Fome.

Nynatxita. “Eu estou com fome”.

naxĩ [ˈnaʃĩ] *n.inal.m.* Cérebro. **Tikote**

naxĩ. “Cérebro do macaco”.

nãxi [ˈnãʃi] *v.tra.* Cozinhar. **Uwa**

nãxita ximaky. “Ela cozinhou peixe”.

nawa [ˈnawa] *v.tra.* Viver. **No nawaro**

ĩthupã. “Eu vivo na mata”.

nayne [ˈnaine] *v.tra.* Ter, possuir.

Nonayna kanawa. “Eu tenho uma canoa”.

neãma [neˈãma] *v.desc.obj.* Valente.

Ryneãmata. “Eu estou valente”.

neere [ˈneere] *v.tra.* Vestir. **Uwa**

neereta mãka. “Ela vestiu a roupa”.

neka [ˈneka] *n.al.f.* Verdade. **Měetě**

sakyreta neka. “Pajé falou a verdade”.

nekipua [ne'kipua] *v.tra.* Transar, ter relação sexual. **Uwa nekipuata nytariry.** “Ela transou com seu marido”.

nekoki [ne'koki] *v.tra.* Torrar. **Ywa nekokita kimi.** “Ele torrou o milho”.

nemati [ne'mati] *v.tra.* Espremer. **Ywa nematiko kumyrype.** “Ele vai espremer massa da mandioca”.

něnāma [ně'nāma] *n.al.m.* Guerra. **Xityta něnāma.** “A terra estar em guerra”.

něně [ně'ně] *n.inal.m.* Língua de. **Nokytxata něně.** “Eu mordi minha língua”.

nepaty [ne'paty] *v.tra.* Perder. **Ywa nepatyta kanawa.** “Ele perdeu a canoa”.

nere [nere] *v.tra.* Querer. **Nynerero enuã.** “Eu quero nadar”.

nesy [nesi] *v.tras.* Devolver. **Ywa senytaryko meko.** “Ele devolveu o remo”.

netasy [ne'tasi] *v.tra.* Estudar. **Měētē netasyry ithupã.** “Pajé estuda a mata”.

něti [něti] *v.tra.* Amarrar. **Nynětiko kanawa.** “Eu vou amarrar a canoa”.

netsuna [ne'tsuna] *n.al.m.* Bengala. **Nynetsunate perikapery.** “Minha bengala quebrou”.

nexeka [ne'jeka] *v.tra.* Entregar. **Ywa nesekata kimi.** “Ele entregou o milho”.

nexi [neji] *v.tra.* Dar. **Ywa nexikaro kanawa.** “Ele deu sua canoa”.

-nĩã [nĩã] *n.inal.m.* Isca. **Ynĩã.** “Isca dele”.

nika [nika] *v.tra.* Comer. **Ywa nikary.** “Ele comeu”.

nithe [nice] *v.tra.* Moer. **Uwa nitheta kimi.** “Ela moeu o milho”.

no- [no]

*pro.sbj.1sg.*Eu/meu/minha. Forma clítica

do pronome independente nota.
Notemīkako. “Eu vou mergulhar”.

noipina [noi'pina] *n.al.f.* Vida.
Nyharero noipina. “Minha vida é bonita”.

noke [‘noke] *n.inal.m.* Pescoço de.
Nynokete puwa. “Meu pescoço é grande”.

nope [‘nope] *v.desc.obj.* Alto. **Rypery kyky.** “O homem é alto”.

nota [‘nota] *pro.ind.1sg.* Eu/ meu/ minha **Nota nhipokuta** . “Eu tinha de comer”.

notara [no'tara] *n.inal.m.* Dono de.
Nytariry notara kanawa. “Meu marido é o dono da canoa”.

notorie [no'torie] *n.al.m.* Pertences.
Atha notorie. “Nossos pertences”.

nuãta [nu'ãta] *v.int.* Nadar. **Amaro nuãtata.** “A menina nadou”.

nuka [‘nuka] *v.tra.* Jogar. **Ywa nukata kayra.** “Ele jogou a pedra”.

ny- [ni] *pr.sub.1Sg.* Eu. **Nykanawa perikare.** “Minha canoa quebrou”.

nyãpa [ni'ãpa] *v.tra.* Esperar. **Ywa nyãpata toty.** “Ele esperou vovô”.

nhupanaky [ɲupanaki] *n.al.f.* Lêndea.

Nyxike nhupanaky. “Meu cabelo estar com lêndea”.

NH nh

nhaunhau [ɲaunau] *n.al.f.* Garça

corta-água. *Tipo de ave.* **Uwa etamataro**

nhaunhau weny. “Ela viu garça corta-água no rio”.

nhipuku [ɲi'puku] *v.tra.* **Comer.**

Nonhipukuro marupi. “Eu comi feijão”.

nhiki [ɲi'ki] *n.al.m.* Jogo de caça.

Nikitxi mēētē kamarota. “Jogo de caça pajé que fez”.

nhiku [ɲiku] *v.desc.obj.* Gostoso.

Rynhiku kimaky. “O peixe é gostoso”.

nhipatxi [ɲi'patʃi] *n.al.m.* Piolho.

ordem_Anoplura. **Nykywy nhipatxita.**

“Minha cabeça estar com piolho”.

nhipuko [ɲi'puko] *v.int.* Comer. **Ywa**

nhipukota. “Ele comeu”.

O o / õ – ã

o- [o] *pr.sub.1f.sg.Ela. Omyteka.* “Ela correu”.

oaka [‘oaka] *v.int.* Apontar. **Ywa oakata.** “Ele apontou”.

oira [‘oira] *v.tra.* Limpar. **Nyoirata aiko.** “Eu limpei a casa”.

oka [‘oka] *v.tra.* Matar. **Kyky okata kema.** “O homem matou anta”.

okema [o’kema] *n.inal.m.* Cílio. **Nyokema.** “Meu cílio”.

õiky [‘õ ãkã] *n.al.m.* Proa. **Kanawa õiky.** “Proa da canoa”.

oky [‘okã] *n.inal.m.* Olho. **Oky ximaky.** “Olho de peixe”.

onhipa [o’nipa] *v.tra.* Perder. **Ywa onhipata seripe.** “Ele perdeu sua flecha”.

oposo [o’poso] *adv.t.* Depois. **Ywa apupeka oposo.** “Ele chegou depois”.

oporoko [opo’roko] *n.al.m.* Porto. **Oporoko toty.** “Porto do vovô”.

osãpi [o’sãpi] *v.tra.* Desejar. **Uwa osãpi nhipokuro ximaky.** “Ela desejou comer peixe”.

oteny [o’teni] *n.inal.f.* Leite materno de. **Nyoteny.** “Meu leite materno”.

othakura [o’thakura] *adv.l.* Longe. **Rysareta othakurary.** “Ele foi longe”.

otyta [o’tita] *v.tra.* Perseguir/ rastejar. **Yotytaro kyky.** “Ele perseguiu o homem”.

P p

pããwana [pã:’vana] *n.al.m.* Objeto pontiagudo. **Ywa iakata pããwana.** “Ele pegou na ponta da lança”.

paikuma [pai’kuma] *n.al.m.* Tingui.
Tipo de planta que contém substancia venenosa. **Paikuma oka ximaky weny.** “Tingui mata peixe no rio”.

pãko [’pãko] *n.al.m.* Banco. **Nypãko apupeka.** “Meu banco chegou”.

pakunu [pa’kunu] *inter.* Quantos?
Pakunu sãpakata. “Quantos estão cansados?”.

pama [’pama] *n.al.m.* Pama.*Tipo de fruta.* **Uwa nhipokuro pama.** “Ela comeu pama”.

pãna [’pãna] *n.inal.m.* Fígado de. **Pãna kema.** “Fígado da anta”.

-panhi [pani] *n.inal.m.* Pólvora de, cinza de, pó de. **Xamunapanhi.** “Pó de lenha”.

paniãta [paniãta] *v.tra.* Mandar.

Nypaniãta utxa rãkery akirita Měête. “Eu mandei minha filha chamar pajé”.

papate [’pate] *v.desc.sub.* Tímido.

Nypateta. “Eu estou tímido”.

parema [pa’rema] *v.desc.obj.* Coberto.

Ryparemata. “Ele estar coberto”.

paraka [paraka] *v.int.* Pular. **Uwa**

parakaro. “Ela pulou”.

parĩka [pa’rĩka] *v.intr.* Trabalhar. **Kyky**

parĩkata. “O homem trabalhou”.

pasora [pasora] *n.al.m.*(emp).

Vassoura. **Nypasora.** “Minha vassoura”.

patari [pa’tari] *n.al.m.* Sapo. **Patari**

iripe wenii. “O sapo caiu no rio”.

pathary [patari] *n.al.net.*

Galo/galinha. **Ymyteka patary.** “O

galo correu”. **Omyteka patary.** “A galinha correu”.

patxiry [paʔtʃiri] *n.al.f.* Perereca, rã. *Hylidae. Anfíbio.* **Uwa etamataro epi hãty Patxiry.** “Ela viu três rãs.

payka [ˈpaika] *v.tra.* Amolecer. **Noterĩ paykata.** “Meu dente amoleceu”.

perika [peʔrika] *v.tra.* Quebrar. **Ywa perikata seripi.** “Ele quebrou a flecha”.

-põe [põe] *n.inal.m.* Líquido derivado de frutas ou tubérculos de consistência sólida. **Putxipõe.** “Suco de bacuri”.

pekiri [peʔkiri] *n.al.m.* Cutia. *Dasyprota spp.* **Nypekiri.** “Minha cutia”.

peraku [peʔraku] *n.al.m.* Criação de animais. **Peraku puwa.** “Criação de animais grande”.

pero [ˈpero] *n.al.m.* Beiço. **Nypero.** “Meu beiço”.

pesuri [pesuri] *n.al.m.* Boto. *Inia geoffrensis. Mamífero.* **Harery pesury.** “Boto bonito”.

pĩka [pĩˈka] *v.tra.* Medo. **Nypĩkareta.** “Eu estou com medo”.

pinĩ [piˈnĩte] *n.al.m.* Remédio. **Nypinĩ.** “Meu remédio”.

pirike [piˈrike] *n.al.f.* Parede. **Nypirike pũũkamara.** “Minha parede é vermelha”.

pirũty [pirũti] *n.al.m.* Beija-flor. **Harery pirũty.** “Beija-flor bonito”.

-pita [ˈpita] *n.inal.m.* Bico de. **Patarypita.** “Bico de galinha”.

-pite [piˈte] *pro.ind.2sg.* Você. **Pite kasããtako.** “Você vai pescar”.

pitheka [piˈtheka] *v.tra.* Nacer/brotar. **Surũty pithekaka.** “O maracujá brotou”.

-piti [ˈpiti] *n.inal.m.* Pena de, pluma de. **Tẽẽpiti.** “Pena de gaiivota”.

pitikyru [pitiˈkiro] *n.al.m.* Grilo. **Nyetamataro hãty pitikyru.** “Eu vi um grilo”.

pítxeka [pi'tʃeka] *v.intr.* Crescer.

Amaro pítxekata. “A menina cresceu”.

pítxi [pitʃi] *n.inal.m.* Pênis. **Nypítxi.**

“Meu pênis”.

pixãzinha [piʃã'niʒa] *n.al.m.(neo).*

Gato doméstico. **Nypixãzinha.** “Meu gato doméstico”.

pixukura [piʃu'kura] *v.des.sub.* Alegre.

Pixukura nota. “Eu estou alegre”.

-pyo [‘pio] *n.inal.f.* Pata de. **Hãkitipyo**

“Pata de onça”.

pokama [po'kama] *n.al.f.* Luz. **Uwa**

etamataro pokama. “Ela viu a luz”.

poku [‘poku] *n.al.m.* Fogão. **Ywa**

apukata hãty poku. “Ele chegou com um fogão”.

pokure [po'kure] *n.al.m.* Animal de

caça.

poomama [poo'mama] *n.al.m.* Negro,

preto. **Amry poomamata.** “O menino estar preto”.

porõka [po'rõka] *v.int.* Deitar. **Toty**

porõkata. “Vóvo deitou”.

pororoã [po'roroã] *n.inal.m.* Lágrima

de. **Nypororoã.** “Minha lágrima.”.

-pory [‘pori] *n.inal.m.* Galho de (ramo,

fino, flexível). **Ããpory.** “Galho de planta”.

posêta [posê'ta] *v.desc.obj.* Verde.

Rykanawa posêtaka posêta. “Minha canoa é verde”.

Potora [po'tora] *v.int.* Pular. **Amaro**

potorata. “O menino pulou”.

poto [‘poto] *n.inal.m.* Joelho.

Nypoto. “Meu joelho”.

Potxowa [po'tʃova] *n.al.f.* Doce,

açúcar. **Uwa nhipokuro potxawa.** “Ela comeu açúcar”.

poxi [‘poʃi] *n.inal.m.* Rim de. **Kema**

poxi. “Rim da anta”.

poxira [po'ʃira] *v.int.* Mentir. **Uwa**

poxiraro. “Ela mentiu”.

-pu [pu] *suf.verb.* “deriva verbos de raízes nominais e raízes dependentes”.

Putxuary karapyy. “O ingá é doce”.

Puana [‘puana] *v.tra.* Amolar. **Ywa puanata wata.** “Ele amolou a faca”.

puãta [‘puãta] *v.desc.sub.*

Embriagado, bêbado. **Ypuãtatary.** “Ele estar bêbado”.

pukamara [puka’mara] *adv.t.* Dia todo. **Ywa anapoko pukamara.** “Ele andou o dia todo”.

pumo [‘pumo] *n.al.m.* Olho d’agua.

Uwa etamataro pumo. “ Ela viu olho d’agua”.

puriti [pu’riti] *n.al.m.* Pimenta.

Nypuritite. “Minha pimenta”.

pupyte [pu’píte] *v.desc.sub.*

Preguento. **Ypupyteta.** “Ele está preguento”.

puru [puru] *n.al.m.* Babaçu, *Orbignya Phalerata*, espécie de coco. **Ywa myraryta puru.** “Ele trouxe coco babaçu”.

Purutsa [pu’rutsa] *n.al.m.* Cipó titica.

Tipo de cipó. **Ywa upupeka purutsa.** “Ele pegou cipó titica”.

puruxike [puruʃike] *n.inal.f.* Folha de palha. Nota mynary puruxike. “Eu trouxe folha de palha”.

Puteta [pu’teta] *n.al.f.* Prato.

Nyputeta. “Meu prato”.

puto [‘puto] *n.inal.m.* Lábio. **Nyputo.** “Meu lábio”.

Putyky [pu’tiki] *n.al.f.* Mutuca preta.

Selasoma tibiliale. **Putyki puwa.** “Mutuca preta grande”.

puuma [’pu:ma] *v.desc.obj.* Quente.

Rypuumary kupitxi. “A panela está quente”.

purutsa [pi’rutsa] *n.al.m.* Cipó tiririca.

Tipo de cipó. **Ywa upupeka purutsa.** “Ele pegou cipó tiririca”.

Putxi [putʃi] *n.al.f.* Bacuri. *Platonia Insignis*, tipo de fruta. Kema tximaru putxi. “ A anta come bacuri”.

-puwa [‘puwa] *aum.* Grande, morfema aumentativo flutuante. **Irarypuwa.** “Queixada grande”.

Puxupu [pu’jupu] *n.al.m.* Liso.
Ykarata puxuru. “A pedra estar lisa”.

Puynho [‘puño] *v.desc.obj.* Mole.
RyKapunhory terĩ. “Meu dente está mole”.

py- [pi] *pr.sub.2.sg.* .Você. **Pysāpaka pite.** “Você está cansado”.

pykare [pi’kare] *v.desc.sub.* Medroso.
Papykareny. “Eu sou medroso”.

pymãã [‘pimã:] *v.int.* Pregar. **Amary pymããta.** “O menino pregou”.

pyry [piro] *n.m.inal.* Primo. **Nopyry sepakaro.** “ Meu primo foi embora”.

pyro [piro] *n.f.inal.* Prima. **Nopyro sepakaro.** “ Minha prima foi embora”

pyse [‘pise] *v.tra.* Cheirar. **Amaro pyseta ywy.** “A menina cheirou a flor”.

R r

rātakero [rã'takero] *n.inal.f.* Filha.

Norātakero aparero hākape. “Minha filha foi buscar barro”.

rātakery [rã'takeri] *n.m.* Filho.

Nyrātakery emakaro ithupa. “Meu filho dormiu na mata”.

rēēta [‘rēēta] *n.f.al.* Espelho. **Nirēēta**

perika. “Meu espelho quebrou”.

riko [‘riko] *n.al.m.* Buraco. **Kema**

sareta riko. “A anta foi para o buraco”.

-ro [ro] *pro.obj. 3f.sg.* Ela. myraryta

pururo. “Ela trouxe coco babaçu”.

-ro [ro] *pro.obj. 3f.pl.* **Roapukaro.**

“Elas chegaram”.

ro [‘ro] *pas.* **Uwa etamataro pumo.** “

Ela viu olho d’agua”.

rota [‘rota] *n.al.m.* Enfeite. **Yrotatary**

kanawa. “Ela enfeitou a canoa”.

rumane [ru'mane] *n.al.m.* Parente.

Nyrumane apupeka. “Meu parente chegou”.

-ry [ry] *pro.obj. 3pl/m.* Eles. **Papīkarery**

kyky. “O homem é medroso”

-ry [ry] *pro.obj. 1sg.* Eu/minha.

S s

sako [ˈsako] v.int. Foi. **Ywa sakory**.
“Ele foi”.

sāku [ˈsāku] n.al.m. Traíra. *Hoplias malabaricus*. Tipo de peixe. **Ywa tkasāātako sāku**. “Ele vai pescar traíra”.

sākyre [saˈkire] v.tra. Falar. **Ywa sakyre pupỹkary**. “Ele fala apurinã”.

samary [saˈmari] n.al.m. Piquiá.
Caryocar brasiliense Camb. Tipo de fruta. **Sytu nhipokuro samary**. “A mulher comeu piquiá”.

sanūka [sanūka] v.desc.s. Imagem.
“Yetamataro sanūka rēēta. “Ela viu a imagem no espelho”.

sāny [ˈsāni] n.al.m.
Caba.ordem_Himenópteros. **Sāny nyakytata**. “A caba me mordeu”.

sāpaka [sāˈpaka] v.desc.sub. Cansado.

Ysapakata. “Ele está cansado”.

sāpira [sāˈpira] v.int. Contar. **Ywa sāpirata**. “Ele contou”.

sara [ˈsara] v.tra. Pelar, descascar.
Ywa sarata kimi. “Ele descascou o milho”.

sarasara [saraˈsara] n.al.m. Terçado.
Nysarasarate. “Meu terçado”.

Sareta [saˈreta] v.tra. Sair.

Nyimatokyro saretaro. “Minha tia saiu”.

sare [ˈsare] v.tra. Seguir. **Kyky sareta kema**. “O homem seguiu a anta”.

sarota [asˈrota] n.inal.f. Narina de.
Nysarota. “Minha narina”.

sātaru [sātaru] n.al.m. Tingui da folha miúda. *Tipo de planta com substancia venenosa*. **Ywa apupeka sātaru**. “Ele pegou tingui da folha miúda”.

sāwaka [saˈvaka] v.tra. Cortar. **Ywa sāwakata ithupã**. “Ele cortou a mata”.

-sawata [sa'vata] *n.inal.m.* Garra de unha de. **Hākytesawata**. “Garra da onça”. **Nyesawata iripero**. “Minha unha caiu”.

sawatxi [sa'vatʃi] *n.al.m.* Bicho de pé, pulga. *sf: ordem_Afanídeos*. **Ywa upupeka sawatxi**. “Ele pegou bicho de pé”.

seko [ˈseko] *n.inal.m.* Palma de banana. **Uwa mynarota epi seko txipary**. “Ela trouxe duas palmas de banana”.

sekitira [seki'tira] *n.inal.m.* Saco-escroto. **Nysekitira**. “Meu saco-escroto”.

serena [se'rena] *v.int.* Dançar. **Amaro serenata**. “A menina dançou”.

serīkanā [serīkanā] *v.int.* Deitar. **Toty serikanāta**. “O velho deitou”.

seroty [se'roti] *n.al.m.* Sal. **Uwa manarota seroty**. “Ela trouxe sal”.

seruta₁ *n.al.f.* Concha de um tipo molusco.

seruta₂ *n.al.f. (neo)* “colher”. **Nyserutare**. “Minha colher”.

siā [ˈsiã] *n.inal.m.* Sobrancelha de. **Nysiā**. “Minha sobrancelha”.

sika [ˈsika] *v.tra.* Solto. **Amary sikata anāpa**. “O menino soltou o cachorro”.

siraune [si'raune] *n.al.m. (emp).* Jirau, local na cozinha para lavar louças. **Nysiraunete iripeta**. “Meu jirau caiu”.

sityka [si'tika] *v.desc.sub.* Triste. **Nysitykata**. “Eu estou triste”.

sokata [ˈsokata] *n.al.m.* Mato. **Ywa sāwakata sokata**. “Ele cortou o mato”.

soko [ˈsoko] *n.inal.f.* Vagina de. **Nysoko**. “Minha vagina”.

sonāka [so'nāka] *v.int.* Secar. **Winy sonākata**. “O rio secou”.

soria [ˈsoria] *n.al.m.* Jerimum. **Sytu nhipokuro sori**. “A mulher comeu Jerimum”.

sotī [ˈsotĩ] *v.tra.* Deitar. **Ywa sotīka**. “Ele está deitado”.

soty [soti] *n.al.m.* Veado roxo. *Mazoma gouazoubira*. Mamífero. **Uwa etamataro soty**. “Ela viu veado roxo”.

suka [‘suka] *v.tra.* Vender. **Ywa sukareta kanawa**. “Ele vendeu a canoa”.

surūty [su’rūti] *n.al.m.* Maracujá. *Passiflora alata*. Tipo de fruta. **Surūtypêê**. “Suco de maracujá”.

suta [‘suta] *n.inal.m.* Ombro de. **Nysuta**. “Meu ombro”.

sutu [‘sutu] *n.al.m.* Bola. **Sutu pũkamara**. “A bola é vermelha”.

sotĩ [‘sotĩ] *v.tra.* Deitar. **Ywa sotĩka**. “Ele está deitado”.

sutywã [sutiwã] *n.al.m.* Carneiro, bode. **Uwa nhipokuro sutiwã**. “Ela comeu carneiro”.

sỹpyry [šĩpiri] *n.al.f.* Tartaruga. *Podocnemis expansa*. **Kyky iakapero sỹpyry**. “O homem pegou uma tartaruga”.

syrỹky [si’rĩki] *n.al.m.* Nambu relógio. *Crypturellus soui*. Tipo de ave. **Uwa kone nhikaro syrỹky**. “Ela não come nambu relógio”.

syty [‘sity] *n.al.f.* Mulher. **Syty tiita**. “A mulher chorou”.

T t

- ta** [‘ta] *suf.verb.* “deriva verbos de raízes nominais e raízes dependentes”.
Sanata “Estar sedento”.
- tary** [‘tari] *n.m.inal.* Irmão. **Nytary.** “Meu irmão”.
- taro** [‘taro] *n.f.inal.* Irmã. **Nytaro.** “Minha irmã”.
- tāã** [‘tāã] *v.tra.* Guardar. **Uwa tããka mãka.** “Ela guardou a roupa”.
- takana** [ta’kana] *v.tra.* Deixar. **Ywa takana kapero ywatana.** “Ele deixou a faca aqui”.
- tana** [‘tana] *n.inal.m.* Costela de. **Nytana.** “Minha costela”.
- tanu** (ro) [‘tanu] *n.inal.f.* Esposa de. **Nytanuro.** “Minha esposa”.
- tanu** (ry) [‘tanu] *n.inal.m.* Marido de. **Nytanury.** “Meu marido”.
- tapara** [ta’para] *v.desc.sub.* Forte. **Nytaparata.** “Eu estou forte”.
- Kone taparata** [‘kone ta’para] *neg.* Não é forte. **Ywa kone tapara.** “Ele não é forte”.
- tapi** [‘tapi] *n.inal.m.* Perna. **Nytapi.** “Minha perna”.
- tapopẽ** [ta’popẽ] *n.al.m.* Sono. **Ywa tapopẽka.** “Ele estar com sono”.
- tapu** [‘tapu] *n.al.f.* Arco. **Nytapute.** “Meu arco”.
- tara** [‘tara] *v.tra.* Conseguir. **Ywa tarata tkãsãã.** “Ele consegui pescar”.
- tare** [‘tare] *v.intr.* Chamar. **Nakiry tareko.** “Vou chamar”.

tarane [tarene] *n.al.m.* Rato coró.

fs:Roedores; Echimydae.

tata [‘tata] *n.al.m.* Umari. *Poraqueiba*

sericea. Espécie de fruta. Tatapêẽ.

“Suco de umari”.

-tãta [‘tãta] *n.inal.m.* Casca de, escama

de, (superfície plana, fina, transparente, achatada). **Ximaky tãta.** “Escama de peixe”.

tatakya [ta’taki] *v.tra.* Largar. **Toty**

tatakya mekote. “Vovô largou o remo”.

têẽ [tê:] *n.al.m.* Gaivota. *Stercorarius*

parasiticus. Tipo de ave. Uwa

etamataro têẽ wuny. “Ela viu gaivota no rio”.

têta [‘têta] *n.inal.m.(emp).* Testa de.

Nytêta. “Minha testa”.

temĩka [te’mĩkai] *v.int.* Mergulhar.

Amary temĩkaro. “O menino mergulhou”.

têni [‘têni] *n.inal.f.* Seio de. **Nytêni.**

“Meu seio”.

teraky [te’raki] *v.tra.* Lembrar.

Nyterakytary. “Eu lembrei dele”.

tura [‘tura] *v.desc.obj.* Muito. **Uturata**

sãkyre. “Ela falou muito”.

terĩ [‘terĩ] *n.inal.m.* Dente de. **Nyterĩ.**

“Meu dente”.

tery [‘teri] *n.m.inal.* Primo. **Nytery.**

“Meu primo”.

tero [‘tero] *n.m.inal.* Prima. **Nytero.**

“Minha prima”.

tipã [‘tipã] *v.int.* Sentar. **Yniro tipãta.**

“Vovó sentou”.

tĩ [‘tĩ:] *v.int.* Chorar. **Amaro tiita.** “A

menina chorou”.

tika [‘tika] *n.inal.m.* Intestino de. **Tika**

kema. “Intestino da anta”.

tikako [ti’kako] *n.inal.f.* Barriga de.

Nytikako. “Minha barriga”.

tipiroky [tipi’roki] *n.al.f.* Periquito

pequeno. *Tipo de ave. Nota iakapero*

tipiroky. “Eu peguei periquito

pequeno”

tipukyã [ti'pukiã] *n.al.m.* Porta. **Ywa kamaro epi tipukyã.** “Ele fez duas portas”.

tirikapi [tiri'kapi] *n.al.m.* Lamparina. **Toty mynary tirikapi.** “O velho trouxe lamparina”.

toipa [‘toipa] *n.al.f.* Pá. **Ywa mynary epi hãty toipa.** “Ele trouxe três pás”.

tõõka [‘tõõka] *v.int.* Tossir. **Toty tõõkata.** “O velho tossiu”.

torota [to'rota] *n.inal. m.* Pulmão de. **Nytorota.** “Meu pulmão”.

toty [toti] *n.in.m.* Velho, vovô. **Toty emakata.** “O velho dormiu”.

tõty [tõti] *n.al.m.* Jacu. *Penelope Obscura.* **Ywa nhipokury tõty.** “Ele comeu jacu”.

tou [‘tou] *n.al.m.* Objeto, coisa. **Tou no aikote.** “Objeto da minha casa”.

tuka [‘tuka] *v.tra.* Derrubar. **Ywa tukaru amããmyna.** “Ele derruba a árvore de anajá”.

tukanaka [tuka'naka] *v.tra.*

Transportar. **Notukanakaro toty.** “Eu transportei o vovô”.

tukory [tu'korî] *n.al.m.* Roçado. **Ywa sarota tukory.** “Ele foi para o roçado”.

tupe [‘tupe] *v.tra.* Derrubar. **Ywa notupeta makymyna.** “Ele derrubou tronco de castanheira”.

turika [tu'rika] *n.al.m.f.* Luz. **Turika atokatxi.** “Luz do sol”.

tutapã [tu'tapã] *v.tra.* Acostumar. **Nytutapãta uwa.** “Eu estou acostumado com ela”.

-ty [‘ti] *aum.* Grande; morfema aumentativo classificatório. **Iraryty.** “Queixada grande”.

typãka [ti'pãka] *v.int.* Sentar. **Toty typãkata.** “O velho sentou”.

TH th

thyma [ˈcima] *v.desc.sub.* Cansado.

Ythymata. “Ele está cansado”.

TS ts

tsaiky [ˈtsaiki] *n.al.m.* Abacaxi. *Ananas*

Comosus. L.Merril. **Ywa mynary**

tsaiky. “Ele trouxe abacaxi”.

tsakakaru [tsakakaru] *n.al.m.* Sapo.

Bufo sp. Nota etamataro tsakakaru. “Eu vi o sapo”.

tsããta [ˈsããta] *v.int.* Pescar. **Ywa**

tkasããtako. “Ele vai pescar”.

tsapyky [tsaˈpiki] *n.al.m.* Açai.

Euterpe Olearacea Mart. **Amary**

inhãta tsapykypêê. “O menino bebeu vinho de açai”.

tserii [ˈtseri:] *n.inal.f.* Queixo.

Nytserii. “Meu queixo”.

tsiripe [tsiˈripe] *n.al.f.* Seiva. **Tsiripe**

tsapyrykymyna. “Seiva do açazeiro”.

tsopata [tsoˈpata] *n.al.f.* Barata.

Blattodea, espécie de inseto. **Tsopata**

mita. “Barata grande”.

tsowaku [tsoˈwaku] *n.inal.f.* Quadris

de. **Nytsowaku.** “Meu quadril”.

tsukirima [tsukiˈrima] *n.al.m.*

Surubim, *Pseudoplatystoma Fasciatum,*

espécie de peixe. **Ywa kasããta**

tsukirima. “Ele pescou surubim”.

-tsupa [ˈtsupa] *n.inal.f.m.* Folha

grande, fino, plano, largo, flexível.

Txiparinatsupa. “Folha da bananeira”.

tsura [ˈtsura] *n.al.m.* “Tsura, Deus dos

Apurinã.”

-tsuta [‘tsuta] *n.inal.m.* “Tronco de árvore, grande, grosso, pesado”.

Makysuta. “Tronco grande da castanheira”.

tsutywã [tsutiwã] *n.al.m.* Carneiro, bode. **Uwa nhipokuro sutiwã.** “Ela comeu carneiro”.

tsuwu [‘tsuwu] *v.int.* Arder. **Nãna tsuwuta.** “A boca ardeu”.

TX tx

txa [ˈtʃa] *v.int.* Dizer. **Nota yniro txata.**
“Minha vó disse”.

txata [tʃata] *n.al.m.* Enxada. **Nomitaro txata.**
“Minha enxada é grande”.

txīwã [tʃīwã] *n.al.m.* Fumaça. **Tura txīwã ãthupã.**
“Muita fumaça na mata”.

txīka [tʃīka] *v.desc.obj.* Frio. **Yiketa.**
“Ela está fria”.

txiku [ˈtʃiku] *v.desc.obj.* Sujo. **Nomãka txikuka.**
“Minha roupa está suja”.

txima [ˈtʃima] *v.tra.* **Kãkyty tximaru amãã.**
“A gente come inajá”

txipe [tʃipe] *v.tra.* Chupar. **Anhiu**

txipero kãkyty. “Carapanã chupa a gente”

txiparina [tʃipaˈrina] *n.al.f.*

Bananeira. **Kana txiparina.** “Cacho de bananeira”.

txipukury [tʃipuˈkuri] *n.al.f.* Fruta.

Notximaro txipukuru. “Eu como a fruta”. **No marite txipukuryte.** “Fruta do meu filho”.

txirupaky [tʃiruˈpaki] *n.al.f.*

Andorinha. *Delichon Urbica.*

Txirupaky kamaro ukuwa ããmyna.
“A andorinha fez o ninho na árvore”.

txitxiri [tʃiˈtʃiri] *n.al.m.*

Gafanhoto. *ordem_Ortópteros.* **Xaru nhikary txitxiri.** “Tucano come gafanhoto”.

txua [ˈtuʃa] *v.desc.obj.* Doce.

Ynhipokuro txipary txua. “Ela comeu banana doce”.

txupata [tʃuˈpata] *n.al.f.* Goiaba.

Psidium Guajava, tipo de fruta. **Ywa nhipokury txupata.** “Ele comeu goiaba”.

txutxury [tʃutʃuri] *n.al.m.*

Japiim.*Icteridae*. **Txutxuru kamary ykuma**. “Japiim faz ninho no galho da árvore”.

U u / Ũ - ã

ũka [ˈũka] *v.tr.* Levantar. **Ymyny**

ũkata kywy. “A cobra levantou a cabeça”.

ukare [uˈkare] *n.al.m.* Corda. **Ukare nykekotote**. “A corda da minha rede”.

ukeia [uˈkeia] *n.al.f.* Tesoura. **Ukeia hãpata mākaxi**. “A tesoura cortou a roupa”.

ukiriki [ukiˈriki] *n.al.m.* Ponta. **Ukiriki seripitxi**. “Ponta da flecha”.

ukōky [uˈkōki] *n.al.m.* Tio. (fala da mulher) . **Nyukōky sareta**. “Meu tio saiu”.

uma [ˈuma] *n.al.f.*

Piranha.*Characidae*. Espécie de peixe. **Ywa kasãtãta uma**. “Ele pescou piranha”.

umaka [uˈmaka] *v.int.* Dormir. **Yniro umakata**. “Vovó dormiu”.

umana [uˈmana] *v.tr.* Afiar. **Ywa umanata iwata**. “Ele afiou a faca”.

umuru [uˈmuru] *n.al.f.* Serpente. **Uwa etamataro umuru**. “Ela viu serpente”.

upai [ˈupai] *n.al.m.* Pato do mato.*Cairina moschata*. **Nonhipokuro upai**. “Eu comi pato do mato”.

upãna [upãna] *n.inal.m.* Fígado de. **Nyupãna**. “Meu fígado” .

upu [ˈupu] Tipo de larva, tapuru.

upũpe [uˈpũpe] *v.tr.* Desenterrar. **Anãpa upũpeta apĩty**. “O cacharro desenterrou o osso”.

utũũ [ˈutũ:] *n.inal.m.* Rosto. **Nyutũũ**. “Meu rosto”.

-uwa [‘uwa] *pro.ind.3f.sg.* Ela. **Uwa**
kamare kasupe. “Ela fez tapite”.

uwaraiu [uva’raiu] *n.al.f.* Ata. *Annona*
SP, espécie de fruta.

Amaro nhipokuro uwaraiu. “O
menino comeu ata.

uwaka [u‘waka] *v.tra.* Morar. **Xutui**

ĩthupa uwakaro. O jabuti mora na
mata.

W w

-wa [va] *pro.obj.1 pl.* Nós/nossos.

Waximaki iripe. “Nosso peixe caiu”.

wako [‘vako] *n.inal.m.* Mão

de.**Nywako.** “Minha mão”.

watxa [‘vatʃa] *adv.t* Hoje, agora.

Watxa ĩpuraro. “Hoje choveu”.

wawatu [va’vatu] *n.al.m.*

Papagaio.*Amazona guianensis.* Tipo de pássaro. **Nywawatu.** “Meu papagaio”.

waxe [‘vafje] *n.al.m.* Pequeno. **Amary**

waxe. “menino pequeno”.

weny [‘veni] *n.al.m.* Rio. **Měētě sakory**

weny. “Pajé foi para o rio”.

wera [‘vera] *v.tra.* Capinar. **Nowerata**

tokory. “Eu capinei o roçado”.

X x

xamyna [ʃa'mina] *n.al.m.* lenha. **Ywa mynary xamyna.** “Ele trouxe lenha”.

Xapakurike [ʃapakurike] *n.al.m.*
Mucura d’agua pequena. *Didelphidae*.

xāpana [ʃã'pana] *n.al.f.* Dinheiro.
Nyxāpanate. “Meu dinheiro”.

xapikunã [ʃapi'kunã] *n.al.m.* Anzol.
Ximaky iakaro xapikunã. “O peixe pegou o anzol”.

xāpoke [ʃã'poke] *n.al.m.* Cheio. **Weny xāpokeka.** “O rio está cheio”.

xekyri [ʃekiri] *n.al.m.* Mosca.
Ordem_Dípteros. **Nota iako xāpokeka xekyri.** “Minha casa está cheia de mosca”.

xenhi [ʃeɲi] *n.al.m.* Carne. **Xenhi kema.** “Carne de anta”.

xiã [ʃiã] *n.inal.m.* Bigode de. **Nyxiã.**
“Meu bigode”.

xiiu[ʃiju] *n.al.m.* Morcego.

Ordem_Vampyrum. **Xiiu txipata anāpa.** “O morcego chupou o cachorro”.

xika [ʃika] *n.al.f.* canção de festa. **Xika hāpoku.** “Música de flauta”.

xikane [ʃi'kane]
n.al.m. Tucano. *Ramphastos*, tipo de pássaro. **Xikane sareta ãthupa.** “O tucano foi para mata”.

-xike [ʃike] *n.inal.m.* Folha de,
(pequena, superfície plana, flexível,
fino). **ãa-kike.** “folha pequena”.

xikiru [ʃi'kiru] *v.int.* Voar. **Irāka xikiruta.**
“Mutum voo.”

-xiky [ʃiki] *n.inal.f.* Cabelo de,
(superfície plana, comprida, bem estreita, fina, longa ou curta). **Kywy xiky.** “Cabelo da cabeça”.

ximaky [ʃi'maki] *n.al.m.* Peixe.

Nokasãata ximaky. “Eu pesquei peixe”.

xipate [ʃi'pate] *n.al.f.* Bolsa, marico.

Nyxipatere. “Minha bolsa”.

-xipi [ʃipi] *n.inal.m.* Calda de, rabo de.

Tikotyxi . “Rabo do macaco”.

xīpitsa [ʃi'pitsa] *n.al.m.* Cipó ambe. *Tipo de cipó.* **Ywa iakaro xīpitsa.** “Ele tirou cipó ambe”.

xipoka [ʃi'poka] *v.int.* Destruir.

Kanawa sareta xipokata. “A canoa destruiu”.

xipuky [ʃi'puki] *n.al.m.*

Meruim. *Ordem_ Dípteros. Espécie de inseto.* **Xipuky txipero amary.** “Meruim chupou o menino”.

xirika [ʃiri'ka] *n.al.f.* Seringueira.

Hevea brasiliensis.

xirore [ʃi'rore] *n.al.m.* Palha. **Aiko**

nimaka xirore sikanawi. “Vou buscar palha para cobrir casa”.

-xita [ʃita] *n.inal.m.* Rabo de pássaro ou peixe. **Tēxita.** “Rabo da gaivota”.

xixoky [ʃi'ʃoki] *v.tra.* Assobiar.

Nyxixokyta iŋhupa. “Eu assobieei na mata”.

xuky [ʃuku] *v.des.sub.* Felicidade.

Nyrākero puxukuro. “Minha filha, ela está alegre”.

xūkuru [ʃũkuru] *n.al.m.* Tucumã.

Astrocaryum Aculeatum, espécie de palmeira. **Xūkuruna.** “Árvore de tucumã”.

xurukype [ʃuru'kipe] *n.al.m.* tipo de comida feita da castanha.

xutui [ʃutui] *n.al.m.* jabuti. *Geochelone carbonária.* **Xutui iŋhupa uwakaro.** O jabuti mora na mata.

Y y

y- (na) ['i] *pr.sub.3m.pl.* Eles.

Yenuãtana. “Eles nadam”.

y- ['i] *pr.sub.3m.sg.* Ele. **Yserena**

puwa. “Ele dançou muito”.

yana [i'ana] *v.int.* Andar. **Amary**

yanaro. “O menino andou”.

ykata [ikata] *v.int.* Plantar. **Ywa**

ykatory akanhimyna. “Ele plantou árvore de piquiá.”

yanhũ [iaɲũ] *n.al.f.* Nuvem. **Yanhũ**

puumama. “Nuvem negra”.

yãpa ['iãpa] *int.* Onde. **Mẽete sareta**

yãpa? “Onde foi o pajé?”

ỹpiri [ĩpiri] *n.al.m.* Norte. **Ywa sareto**

ỹpiri. “Ele foi para o norte”.

ypoẽka [i'poẽka] *n.al.f.* Nascente.

ypuwã [i'puvã] *n.al.m.* Lago. **Ywa**

myteka ypuwã. “Ele correu para o lago”.

ypỹpe [i'pỹpe] *v.tra.* Morrer. **Nitoty**

ypỹpere. “Meu vovô morreu”.

ypỹtykyry [ipỹtikiri] *n.al.m.* Bem-ti-vi.

Pintangus Sulphuratus. **ypytykyry**

ixipuãta. “O bem-ti-vi cantou”.

ytekoka [ite'ko] *v.desc.obj.* Assustado.

Ryapupeka ytekoka. “Ele chegou assustado”.

ytipã ['itipã] *v.int.* Sentar. **Uwa**

ytipãta. “Ela sentou”.

-ytsa ['itsa] *n.inal.m.* Fio, linha de.

Uwa kamare epi keko mapuaytsa.

“Ela fez duas redes de fio de algodão”.

-ywa [iva] *pro.ind.3m.sg.* Ele. **Ywa**

aminata pene. “Ele está doente”.

-ỹwy ['ĩvi] *n.inal.m.* Flor de.

Katxũwyrunymãỹwy. “Flor da laranjeira”.

yare [‘iare] *v.desc.obj.* Preguiçoso.

Ryareta. “Eu estou preguiçoso”.

yaturu hãty [ia’turu ‘hãti] sei, sete, oito, nove, dez.

ymaka [imaka] *v.int.* Dormir. **Ywa**

ymakata. “Ele dormiu”.

ymamary [imamari] *n.al.m.*

Jenipapo. *Genipa americana.*

ymyny [imini] *n.al.f.* Cobra em geral.

Mêête etamatory ymymy. “Pajé viu a cobra”.

yny [‘ini] *n.al.m.* Ariranha. *Pteronura*

brasiliensis. **Yny sareta wuny.**

“Ariranha foi para o rio”.

yomēti [io’meti] *n.al.m.* Arpão. **Ywa**

nikaro yometi. “Ele levou o arpão”.

yotika [io’tika] *n.al.f.* Peneira. **Nota**

yotika. “Minha peneira”.

yotseku [io’tseku] *v.tras.* Arrancar.

Kyky yotsekuta kypary. “O homem arrancou batata doce”.

yotu [‘iotu] *n. al.m.* Pegada. **Hãkyte**

yotu. “Pegada da onça”.

ỹpiri [ĩpiri] *n.al.m.* Norte. **Ywa sareto**

ỹpiri. “Ele foi para o norte”.

ypỹtykyry [ipĩtikiri] *n.al.m.* Bem-ti-

vi. *Pintangas sulphuratus.* *Tipo de*

pássaro. **Ypytykyry ixipuãta.** “O bem-

ti-vi cantou”.

ytekoka [ite’ko] *v.desc.sub.*

Assustado. **Yapupeka ytekoka.** “Ele chegou assutado”.

ythapu [‘ithapu] *v.des.sub.* Sonho.

Ywa ythapu nytaro. “ Ele sonhou com minha irmã”.

yxirata [i’jira] *v.tra.* Escorregar.

Uyxirata. “escorregou”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade do presente estudo foi apresentar versão preliminar de um dicionário bilingue apurinã-português. O estudo do léxico apurinã que desenvolvemos não levou em consideração somente o entendimento da estrutura da língua apurinã, mas também a cultura dessa comunidade lingüística.

Concordamos com Zgusta (1971 *apud* FERREIRA 2005) que o lexicólogo concentra sua atenção no significado das unidades lexicais, sendo que “a forma das palavras é, até certo ponto, irrelevante, pois elas são constituídas mais pelo significado lexical que carregam do que por qualquer outra coisa” (FERREIRA 2005 p.31). Assim, o modelo de dicionário proposto buscou maximizar as possibilidades de sentido de cada item lexical, tentando evidenciar a complexidade com que o povo apurinã compreende o mundo que o rodeia.

O trabalho de produção do dicionário considerou também o material já produzido sobre a língua desenvolvendo a partir deles uma reflexão que resultou tanto na proposição de alguns ajustes no que diz respeito a fonologia da língua e, conseqüentemente, no sistema ortográfico vigente, quanto na elaboração de um dicionário mais completo da língua acrescentando ao léxico apurinã, aproximadamente, 500 entradas (nomes, verbos e alguns afixos). O dicionário apurinã-português produzido aqui, contém, assim, aproximadamente 900 itens lexicais com suas respectivas abonações. Pretende contribuir para a teoria lingüística relacionada especificamente aos estudos e documentação das línguas indígenas brasileiras como também para a produção de materiais que possam facilitar o acesso do Apurinã á escrita nas duas línguas.

Ressalvamos que o dicionário apresentado passará por um processo de aprimoramento futuramente, representando uma parcela importante para um projeto mais amplo de fortalecimento da língua apurinã através da apropriação da escrita da língua. Esse projeto idealizado pelo próprio povo, já está sendo desenvolvido através de

oficinas linguístico-pedagógicas com professores apurinã e tem como envolvidos diretos lideranças, pais e alunos, bem como os falantes tradicionais apurinã.

Tomando como base os estudos e as proposições atuais sobre políticas linguísticas e educacionais, que tem como pano de fundo o plurilinguismo e do respeito à diferença, o projeto propõe oficinas linguístico-pedagógicas para professores apurinã, com duração de 5 anos, com 2 oficinas por ano. Essa iniciativa tem como objetivo principal o fortalecimento e a valorização da língua apurinã, que como muitas outras línguas indígenas, sofre um processo violento de aniquilamento. A partir disso, alguns objetivos específicos podem ser citados: i) a implementação de uma grafia/ortografia da língua, ii) a sistematização e estudo dos materiais já produzidos sobre a língua e cultura, iii) a produção de literatura apurinã, o que envolve a produção tanto de materiais didáticos quanto de outros tipos (livros e documentos para a difusão de novos conhecimentos sobre língua e educação). Penso que estes detalhes do projeto ficariam mais ajustados em outra situação, não nas tuas Considerações Finais sobre o trabalho que elaborastes.

Os resultados alcançados até o momento mostram que para os apurinã uma das formas mais eficazes de fortalecimento da língua materna é por meio da escola. Os professores apurinã são agentes mediadores e dinamizadores que articulam a tradição oral, representada pelos falantes tradicionais, com a incorporação de um produto cultural da sociedade dominante - a escrita. Nesse processo, busca-se construir na e pela escola um outro espaço de uso da língua e, ainda que de forma tímida, esse esforço coletivo junto das comunidades apurinã tem como protagonistas seus próprios falantes. Eles são os detentores de uma tradição oral e que com a ajuda de linguístas e de professores apurinã, dão vida a língua apurinã, agora através do seu registro escrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Ana Paula. **Dicionário de fauna e flora Apurinã**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará: Belém, 2005.

BIRDEMAN, M.T.C. **Teoria Linguística**, São Paulo, Martins Fontes, 2001.

BIRDEMAN, Maria Tereza Camargo. **O dicionário padrão da língua**. Alfa, São Paulo, 1984 n° 28 – 43.

CHAGAS, Angela Alves. **Aspectos Semânticos, Morfológicos e Morfossintáticos das Palavras Descritivas Apurinã**. Dissertação. Universidade Federal do Pará, 2007.

DAPENA, José-Alvaro Porto. **Manual de Técnica Lexicográfica**. Ed. Arco/ Libros, S.L. 2002.

DUARTE, Eládia Vieira. **Concepção e Elaboração de Materias de Ensino para Povos Indígenas: O Caso Apurinã**. Universidade Federal do Pará.2009

FACUNDES, Sidney da Silva. **The language of the apurinã people of Brasil (Maupire/Arawak)**. Bufalo: University of New York, 2000.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Companhia da Letra.1999.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **As Ciências do Léxico**, UFMS, 2010.

KROEMER, Gunter. **Cuxiuara: o Purus dos indígenas- ensaio etno-histórico sobreos índios de médio Purus**. Coleção: Missão Aberta, v 10. São Paulo: Loyola, 1985.

PAYNE, Thomas. **Describing Morphosyntax: a guide for Fielding linguistics**. Cambridge University Press: Cambridge, 1997.

SCHIEL, Juliana. **Tronco velho: histórias apurinã**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2004.

RAMIREZ, Henri. **Questionário Lexical Preliminar**, 2010.

SILVA, Rosa Helena Dias da. Escolas **Indígenas:Uma realidade em construção**.IN D'ANGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda (Org). **Leitura e escrita em escolas indígenas**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SOUSA, Eliziana. **Um estudo preliminar sobre o gênero em Apurinã**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará: Belém, 2004.

